Ano 62.º—Numero 6:280—Quarta-feira, 23 de Julho de 1913

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

AS BOMBAS

A impenitente e fatidica familia dos Cesar, recalcitra.

Os Cesar são a escomalha perturbadora que em toda a parte se manifesta hostil á sociedade. Fere com o descredito e mata pela dinamite.

Os acontecimentos de Lisboa por ocasião das festas da cidade, as scenas de maio estre nós e ainda agora o que os jornais da capital veem narrando ácêrca do que se preparava nestes dias, são de molde a chamar a mais decidida atenção do governo para que empregue a mais rigorosa energia na repressão dos disculos.

Sem um exemplo forte, eles não entrarão na ordem.

A *Lucta* escreve a proposito o excelente artigo que segue e com o qual plenamente concordamos:

Com respeito á natureza do movimento que aí se esboçou ao desandar para a madrugada de sabado, não ha duas opiniões—era um movimento sindicalista.

Mas o que pretendiam aqueles homens?

A opinião mais corrente é esta—pretendiam assaltar o Limoeiro e libertar os sindicalistas que ali estão presos.

Ocorre então perguntar a que vinha o ataque ao quartel de marinheiros, ao quartel de artilharia 1, ao quartel de engenharia?

Eram sindicalistas os homens que foram encontrados, no sabado, com as algibeiras cheias de bombas, uns a pé, outros de automovel, e estes ultimos sendo portadores de uma cabazada de *laranjinhas*, como se fossem brincar o entrudo com ovos cheios de pó inerte?

Servindo de apoio a tais militantes do sindicalismo, outros havia formando grupos dispersos, um aqui, outro acolá, e estes, por sua vez, armados de revolver ou de pistola, fortemente apetrechados como para um combate aguerrido.

O que pretendia essa gente?

O que verdadeiramente interessa, em casos destes, é conhecer o objetivo, a finalidade do movimento preparado, porque só assim é possivel aprecia-lo justamente nas suas determinantes e precisar com algum rigor, em todo o caso com algumas presunções de verdade, a razão maxima do seu fracasso, total ou incompleto.

Convem dizer, antes de mais nada, que a bomba é hoje um instrumento barato, muitissimo mais barato que o revolver ou a browning, quasi tão barato como a vulgar navalha de ponta e mola, caida desde ha tempos em desuso.

De qualquer envolucro metalico se faz uma bomba, e os ingredientes nessesarios á sua carga são duma barateza ao alcance de todas as bolsas. Ha bombas caras, sem duvida, e essas precisam dum saber tecnico, que poucos teem, e exigem um dispendio que excede os recursos das magras bolsas. Mas estas bombas não se fabricam por aí em abundancia, o grande *stock* sendo formado pelas outras, as traiçoeiras bombinhas que matam as creanças que ás apanham na rua, sem saberem o que aquilo é, ou rebentam nas mãos de quem as fabrica, como um acto de justiça providencial.

Que papel representou a *bomba* na revolução de cinco de outubro?

Um papel verdadeiramente insignificante, eliminado o qual, tudo correria como correu, pela mesma forma e com os mesmos resultados.

Para que negal-o?

O partido republicano cometeu o erro de fazer bombas, e se o facto de as fazer, largamente contribuiu para infundir o terror, em titulados defensores da monarquia, que só o medo dum estilhaço paralisou nas horas mais ardidas da luta, o precedente estabelecido foi de graves consequencias, admitida a legitimidade desse engenho como instrumento de reivindicações politicas. A verdade é que de cinco de outubro para cá se tem fabricado mais bombas do que até então se tinha fabricado, e nesta industria clandestina grande parte compete aos republicanos, muitos deles honrados patriotas que á Republica fariam os maximos sacrificios. O receio de movimentos monarquicos levou muitos republicados a armarem-se para os afrontarem, e ingenuamente acreditaram muitos deles que a bomba lhes seria uma arma util, no auxilio a dar á força publica.

No momento em que estamos nenhum bom republicano tem o direito de fabricar bombas, em primeiro logar porque fabrica-la é desrespeitar a lei, em segundo logar porque esse facto demonstra menos confiança nos elementos de defeza que a Republica tem ao seu serviço

E' possivel um movimento monarquico com intuitos de restaurar a monarquia?

Admitamos que sim; mas não se esqueçam os republicanos de que o exercito e armada estão com as instituições, e que um tal movimento, não sendo facil de iniciar, a nada conduziria senão a uma severa repressão, tão severa quanto se tornasse necessario que o fosse para não se repetir.

Quem fabrica bombas, quem transporta bombas, quem se serve de bombas, são os inimigos da Republica, e porque a bomba não é senão um pavoroso instrumento de morticinio, o fabricante ou o portador duma bomba tem de ser considerado como autor dum homicidio frustrado por acto independente da sua vontade.

Não; em regimen de bombas não se póde viver, e mal irá á Republica se consentir, mercê de morbidas complacencias, que algumas duzias de energumenos tragam em sobresalto toda a população de uma cidade, essencialmente ordeira e trabalhadora.

Quer isto dizer que se deve coarctar o direito de criticar o regimen, apontando as suas insuficiencias, facilmente remediaveis, ou os seus vicios, passiveis duma energia terapeutica?

Por forma alguma. Toda a forma de governo é imperfeita, e prova de estupidez daria quem pretendesse que a nossa Republica é tão bela como a teria sonhado Platão, uma espacie de côrte celestial onde reinasse, imperturbavel e segura, a mais completa beatitude.

Não; a todos deve ser reconhecido o direito de criticarem a Republica e a sua obra, sem outra restrição que não seja a imposta pela verdade que se demostra ou se comprova, e pela decencia nos processos de ataque, que teem de circumscrever-se a naturais limites.

Mas o que tem que vêr a critica da Republica com o uso de bombas homicidas, cegos instrumentos da morte, que nem sequer podem circumscrever o seu alvo á sua zona eficaz de destruição?

O sindicalismo é uma escola, uma filosofia, um corpo de doutrina, uma simples formula politica?

Pois muito bem; que os sindicalistas façam a sua propaganda á clara luz do sol, pelo jornal, pela conferencia, pela lição, pelo curso, sendo o processo dessa propaganda a analise mais severa, a critica mais impiedosa, mas analise e critica feitas com este delicado e terrivel instrumento que se chama o raciocinio.

Evangelisar com a bomba, fazer propaganda com a dinamite, isso nunca. Sobre o modo de ser da sociedade, toda a discussão é possivel; mas não se discute destruindo sistematicamente, estilhaçando o corpo social como se fosse uma pedreira, que não pode ser utilisada senão depois de a ter desfeito a dinamite.

A bomba é um perigo e é uma vergonha; é um crime e é uma ignominia. E' preciso desacredita-la, cobri-la de oprobrio, proclamar a sua imoralidade, a sua repulsante covardia.—Em nome da defeza social? Principalmente em nome da dignidade humana, que não é previlogio de nenhuma escola politica.

Brito Camacho.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Cincoenta anos de vida publica

III

Damos hoje começo ao livro de Marques Gomes, que abre assim:

A quem ler

Destinado a dádiva de bons anos, o presente livro devia ser publicado em 19 de janeiro ultimo, data memoravel nos anaes da minha terra, pois foi em egual dia do ano de 1824 que nasceu o conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, cuja vida publica me proponho esboçar; porém circunstancias imprevistas obrigaram-me a adiar até agora o seu aparecimento.

Da oportunidade da presente publicação, direi no corpo delá. Dos motivos que me levaram a empreendel-a, pode dizer o seguinte artigo que publiquei ha mezes sobre um facto politico sobremaneira honroso para o conselheiro Manuel Firmino—a sua ultima eleição para presidente do municipio aveirense.

«Foi ha bastantes anos! Lembra-me bem quando e onde vi Manuel Firmino pela primeira vez. Na egreja da Misericordia celebravam-se solenes exequias pelo eterno repouso do bom rei D. Pedro V; junto do cruzeiro, erguia-se, coberta de crépes, a bandeira da cidade, e em torno dela agrupava-se a vereação aveirense com as suas capas de sêda preta bandadas de branco e chapéus implumados. Ocupava o primeiro logar Manuel Firmino, como seu presidente que era, havia dois anos, e cuja estatura quasi athletica e semblante sempre alegre imprimem logo simpatia. No lado fronteiro, na bancada privativa da Mesa da Misericordia, estava meu pae, provedor desta santa e portuguezissima instituição, a quem prestou durante perto de trinta anos os mais desinteressados, os mais relevantes serviços, com orgulho o digo. Devotado partidario da causa politica que tivera o seu ocaso em Evora Monte, meu pae do coração se associára a todas as demonstrações de pesar pelo joven rei; o antigo aclamador de D. Miguel em Amarante e seu ultimo corregedor em Torres Vedras, vestira-se de luto e de luto vestira a esposa e os filhos, o mais velho dos quais então contava sete anos e erao que agora escreve estas linhas, t inha-o então a seu lado mais para lhe dar uma lição de dever aos poderes constituidos, do que porque a sua presença fosse necessaria ali.

Terminada a cerimonia, Manuel Firmino dirigiu-se a meu pae, agradecendo-lhe a cedencia da egreja e por essa ocasião ele, que foi sempre o amigo dos pobres e das creanças, acariciou-me e perguntou-me não sei o quê. Era a primeira vez que lhe falava; as relações entre meu pae e ele eram um pouco tensas, em virtude dumas antigas questões de imprensa local em que aquele tivera de intervir como juiz; por isso só de longe em longe falavam e isto mesmo sómente quando por acaso se encontravam.

Ainda assim os supostos agravos do *Campeão* contra meu pae nunca obstaram a que aquele deixasse de fazer sempre inteira justiça á sua integridade de carater e inexcedivel honradez. Por vezes lhe deu disso sobejas provas. Citarei apenas uma ou duas.

Em maio de 1862 vagou a reitoria do liceu de Aveiro pelo falecimento do dr. Francisco Queiroz; alguem lembrou então o nome de meu pae para o desempenho dessa comissão, que ele em caso algum aceitaria, como muitas vezes me afirmou, e parece que mesmo chegou a ser expedida proposta nesse sentido para Lisboa pelo conselho do liceu. José Estevão, que desejava o logar para um seu amigo, foi ao ministerio do reino declarar que meu pae era *um homem perigoso* e como tal não podia ser nomeado reitor do liceu, e conseguiu o que desejava. Meu pae era *um homem perigoso* (havia seguido o partido de D. Miguel), para ser reitor do liceu, mas não o era para exercer um sem numero de comissões não remuneradas, como foram as de vogal de comissão dos egressos, presidente da camara, primeiro substituto de juiz de direito, presidente da comissão do recenseamento, procurador á junta geral, conselheiro de distrito, provedor da Misericordia, isto em anos sucessivos e constantemente mais ou menos com aprovação do grande tribuno, de quem sempre foi amigo e que sempre ajudou a eleger com o seu voto e o dos seus amigos. Fôra a meu pae que José Estevão escolhera para presidente da comissão instaladora do «Azilo de infancia desvalida» fundação para que ele com tanto entusiasmo trabalhava, e que não teve a ventura de chegar a ver realisada, mas que logrou ao menos ter o seu nome. Era este o *homem perigoso;* homem perigoso, sim, por que podia vir a receber dos cofres do estado uns magros cem mil reis.

Meu pai continuou como até aí a manter as mesmas relações de antiga amisade com o imortal orador, e as de voluntario afastamento senão de inimizade politica com a redação do *Campeão;* pois apesar de tudo isto lê-se no n.º 1:034 deste jornal, de 28 de maio de 1862, o seguinte:

«Acha-se vago o logar de reitoria do liceu nacional desta cidade. E' apropiciada ocasião para lembrar a conveniencia de ser nomeado quem saiba e queira dirigir os complicados trabalhos de tão importante repartição, a fim de pôr cobro aos desregramentos e licenciosidades a que por vezes nos temos referido com o fim de as reprovar e reprimir. Deve ter-se em vista, que o homem que for encarregado de semelhante comissão tem muito que desensilveirar; pois os abusos no liceu estão por tal modo inveterados, que só a grande dedicação e amor do trabalho poderão vencer tão difícil e espinhosa tarefa.

Parece-nos que ninguem é mais azado para exercer as funções de reitor do liceu que o sr. Francisco Tomé Marques Gomes, bacharel formado em direito, que tem desempenhado com proverbial solicitude e zelo as diferentes comissões de que por vezes tem sido encarregado. O sr. Francisco Tomé é um carater rigido e respeitado, e uma garantia segura do bom serviço do liceu, sendo este prestante cavalheiro apontado como o mais habil para aquele logar por todas as pessoas sisudas, e que deveras se interessam por os progressos desta terra.

Ao nobre ministro do reino e ao conselho geral de instrução publica lembramos o nome do sr. Francisco Tomé Marques Gomes, a quem Aveiro deve testemunhos de justificada referencia.»

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Candida de Barbosa e Bourbon Abreu Feire, e o sr. Viriato Ferreira de Lima e Souza.

Amanhã, o sr. dr. Francisco da Veiga Beirão.

Alem, a sr.ª D. Maria Joana Mascarenhas de Lencastre, os srs. José Maria Monteiro Ferraz e Francisco Augusto da Fonseca Regala.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro, os srs. Manuel Maria Mendes Leal e sua esposa, Manuel Pereira, Antonio Cosme, dr. Cesar Rodrigues, padre Tavares Xavier e Atanazio de Carvalho.

◆ De visita esteve hontem em Aveiro a sr.ª D. Edwiges de Morais da Cunha e Costa.

REGRESSOS:

Com sua espoza, a sr.ª D. Maria de Oliveira Almeida, chegou ha dias a Lamas o sr. José Henriques de Almeida, acreditado comerciante em Manaus.

◆ De regresso do Principe, já se encontram no paiz o sr. Miguel Redondo Jemenez e sua esposa, sr.ª D. Maria Mafalda Carneiro Ramos Jemenez.

◆ Do Pará chegou o sr. José Luiz Rodrigues.

TERMAS E PRAIAS:

Regressou já á Beira-baixa a sr.ª D. Elvira Pais dos Santos.

◆ Já se encontra na sua casa do Farol com sua familia, o benquisto capitalista local, sr. Luiz Marques da Cunha.

◆ Seguiram para as termas de S. Pedro-do-sul as sr.as D. Rosalina de Azevedo e sua filha; D. Maria Tereza Simões Peixinho e sua mãe; e o sr. João da Silva Pereira e seu filho.

ENFERMOS:

Tem estado com uma bronquite a sr.ª D. Maria da Soledade de Vilhena Rocha Pinto, esposa do nosso amigo e digno oficial do registo civil em Setubal, sr. dr. Henrique da Rocha Pinto.

Recenseamento eleitoral

A folha oficial publicou ontem o seguinte decreto:

«Convindo facilitar a aquisição do recenseamento eleitoral sem prejuizo da verdade que deve presidir a todas as suas operações, e;

Considerando que o reconhecimento autentico a que se refere o § unico do artigo 2:346 do Codigo-civil, feito perante as partes e duas testemunhas, garante completamente a autenticidade da letra e assinatura do eleitor;

Considerando que as formalidades do artigo 83.º do regulamento sobre serviços do notariado de 14 de setembro de 1900 só serviriam para impedir o ingresso no recenseamento de eleitores que a isso tivessem direito;

Considerando que desde que um notario da comarca autentique o sinal do notario que fez o reconhecimento nos termos do artigo 18.º do codigo eleitoral está satisfeito o fim que este artigo teve em vista; e

Considerando que é conveniente regulamentar estas disposições legais, de modo a haver uniformidade na interpretação:

Hei por bem, usando da faculdade que me confere o artigo 47.º da Constituição da Republica portugueza, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—O reconhecimento autentico a que se refere o artigo 18.º do Codigo eleitoral é o estabelecido no § unico do artigo 2:436 do Codigo civil.

Art. 2.º—Sempre que a letra e assinatura estiverem reconhecidas nos termos do artigo anterior, esse reconhecimento é valido para todos os efeitos eleitorais, desde que o sinal do notario esteja reconhecido por notario da comarca a cuja área pertença o concelho onde o requerente tenha de ser recenseado.

Art. 3.º—Fica assim regulamentado o artigo 18.º da lei eleitoral.

O ministro do interior assim o tenha entendido e faça executar. Dado nos Paços do governo da Republica e publicado em 22 de julho de 1913.—*Manuel de Arriaga—Rodrigo José Rodrigues—Alvaro de Castro.*»

*

Os jornais de Lisboa inseriam ontem a seguinte noticia:

Ano 62.º—Numero 6:284—Quarta-feira, 23 de Julho de 1913

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

AS BOMBAS

A impenitente e fatidica familia dos Cesar, recalcitra.

Os Cesar são a escomalha perturbadora que em toda a parte se manifesta hostil á sociedade. Fere com o descredito e mata pela dinamite.

Os acontecimentos de Lisboa por ocasião das festas da cidade, as scenas de maio estre nós e ainda agora o que os jornais da capital veem narrando ácêrca do que se preparava nestes dias, são de molde a chamar a mais decidida atenção do governo para que empregue a mais rigorosa energia na repressão dos disculos.

Sem um exemplo forte, eles não entrarão na ordem.

A *Lucta* escreve a proposito o excelente artigo que segue e com o qual plenamente concordamos:

Com respeito á natureza do movimento que aí se esboçou ao desandar para a madrugada de sabado, não ha duas opiniões—era um movimento sindicalista.

Mas o que pretendiam aqueles homens?

A opinião mais corrente é esta—pretendiam assaltar o Limoeiro e libertar os sindicalistas que ali estão presos.

Ocorre então perguntar a que vinha o ataque ao quartel de marinheiros, ao quartel de artilharia 1, ao quartel de engenharia?

Eram sindicalistas os homens que foram encontrados, no sabado, com as algibeiras cheias de bombas, uns a pé, outros de automovel, e estes ultimos sendo portadores de uma cabazada de *laranjinhas*, como se fossem brincar o entrudo com ovos cheios de pó inerte?

Servindo de apoio a tais militantes do sindicalismo, outros havia formando grupos dispersos, um aqui, outro acolá, e estes, por sua vez, armados de revolver ou de pistola, fortemente apetrechados como para um combate aguerrido.

O que pretendia essa gente?

O que verdadeiramente interessa, em casos destes, é conhecer o objetivo, a finalidade do movimento preparado, porque só assim é possivel aprecia-lo justamente nas suas determinantes e precisar com algum rigor, em todo o caso com algumas presunções de verdade, a razão maxima do seu fracasso, total ou incompleto.

Convem dizer, antes de mais nada, que a bomba é hoje um instrumento barato, muitissimo mais barato que o revolver ou a browning, quasi tão barato como a vulgar navalha de ponta e mola, caida desde ha tempos em desuso.

De qualquer envolucro metalico se faz uma bomba, e os ingredientes nessesarios á sua carga são duma barateza ao alcance de todas as bolsas. Ha bombas caras, sem duvida, e essas precisam dum saber tecnico, que poucos teem, e exigem um dispendio que excede os recursos das magras bolsas. Mas estas bombas não se fabricam por aí em abundancia, o grande *stock* sendo formado pelas outras, as traiçoeiras bombinhas que matam as creanças que as apanham na rua, sem saberem o que aquilo é, ou rebentam nas mãos de quem as fabrica, como um acto de justiça providencial.

Que papel representou a *bomba* na revolução de cinco de outubro?

Um papel verdadeiramente insignificante, eliminado o qual, tudo correria como correu, pela mesma forma e com os mesmos resultados.

Para que negal-o?

O partido republicano commeteu o erro de fazer bombas, e se o facto de as fazer, largamente contribuiu para infundir o terror, em titulados defensores da monarquia, que só o medo dum estilhaço paralisou nas horas mais ardidas da luta, o precedente estabelecido foi de graves consequencias, admitida a legititimidade desse engenho como instrumento de reivindicações politicas. A verdade é que de cinco de outubro para cá se tem fabricado mais bombas do que até então se tinha fabricado, e nesta industria clandestina grande parte compete aos republicanos, muitos deles honrados patriotas que á Republica fariam os maximos sacrificios. O receio de movimentos monarquicos levou muitos republicados a armarem-se para os afrontarem, e ingenuamente acreditaram muitos deles que a bomba lhes seria uma arma util, no auxilio a dar á força publica.

No momento em que estamos nenhum bom republicano tem o direito de fabricar bombas, em primeiro logar porque fabrica-la é desrespeitar a lei, em segundo logar porque esse facto demonstra menos confiança nos elementos de defeza que a Republica tem ao seu serviço

E' possivel um movimento monarquico com intuitos de restaurar a monarquia?

Admitamos que sim; mas não se esqueçam os republicanos de que o exercito e armada estão com as instituições, e que um tal movimento, não sendo facil de iniciar, a nada conduziria senão a uma severa repressão, tão severa quanto se tornasse necessario que o fosse para não se repetir.

Quem fabrica bombas, quem transporta bombas, quem se serve de bombas, são os inimigos da Republica, e porque a bomba não é senão um pavoroso instrumento de morticinio, o fabricante ou o portador duma bomba tem de ser considerado como autor dum homicidio frustrado por acto independente da sua vontade.

Não; em regimen de bombas não se póde viver, e mal irá á Republica se consentir, mercê de morbidas complacencias, que algumas duzias de energumenos tragam em sobresalto toda a população de uma cidade, essencialmente ordeira e trabalhadora.

Quer isto dizer que se deve coarctar o direito de criticar o regimen, apontando as suas insuficiencias, facilmente remediaveis, ou os seus vicios, passiveis duma energia terapeutica?

Por forma alguma. Toda a forma de governo é imperfeita, e prova de estupidez daria quem pretendesse que a nossa Republica é tão bela como a teria sonhado Platão, uma espacie de côrte celestial onde reinasse, imperturbavel e segura, a mais completa beatitude.

Não; a todos deve ser reconhecido o direito de criticarem a Republica e a sua obra, sem outra restrição que não seja a imposta pela verdade que se demostra ou se comprova, e pela decencia nos processos de ataque, que teem de circumscrever-se a naturais limites.

Mas o que tem que vêr a critica da Republica com o uso de bombas homicidas, cegos instrumentos da morte, que nem sequer podem circumscrever o seu alvo á sua zona eficaz de destruição?

O sindicalismo é uma escola, uma filosofia, um corpo de doutrina, uma simples formula politica?

Pois muito bem; que os sindicalistas façam a sua propaganda á clara luz do sol, pelo jornal, pela conferencia, pela lição, pelo curso, sendo o processo dessa propaganda a analise mais severa, a critica mais impiedosa, mas analise e critica feitas com este delicado e terrivel instrumento que se chama o raciocinio.

Evangelisar com a bomba, fazer propaganda com a dinamite, isso nunca. Sobre o modo de ser da sociedade, toda a discussão é possivel; mas não se discute destruindo sistematicamente, estilhaçando o corpo social como se fosse uma pedreira, que não pode ser utilisada senão depois de a ter desfeito a dinamite.

A bomba é um perigo e é uma vergonha; é um crime e é uma ignominia. E' preciso desacredita-la, cobri-la de oprobrio, proclamar a sua imoralidade, a sua repulsante covardia.—Em nome da defeza social? Principalmente em nome da dignidade humana, que não é previlogio de nenhuma escola politica.

Brito Camacho.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Cincoenta anos de vida publica

III

Damos hoje começo ao livro de Marques Gomes, que abre assim:

A quem ler

Destinado a dádiva de bons anos, o presente livro devia ser publicado em 19 de janeiro ultimo, data memoravel nos anaes da minha terra, pois foi em egual dia do ano de 1824 que nasceu o conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, cuja vida publica me proponho esboçar; porém circunstancias imprevistas obrigaram-me a adiar até agora o seu aparecimento.

Da oportunidade da presente publicação, direi no corpo dela. Dos motivos que me levaram a empreendel-a, pode dizer o seguinte artigo que publiquei ha mezes sobre um facto politico sobremaneira honroso para o conselheiro Manuel Firmino—a sua ultima eleição para presidente do municipio aveirense.

«Foi ha bastantes anos! Lembra-me bem quando e onde vi Manuel Firmino pela primeira vez. Na egreja da Misericordia celebravam-se solenes exequias pelo eterno repouso do bom rei D. Pedro V; junto do cruzeiro, erguia-se, coberta de crépes, a bandeira da cidade, e em torno dela agrupava-se a vereação aveirense com as suas capas de sêda preta bandadas de branco e chapéus implumados. Ocupava o primeiro logar Manuel Firmino, como seu presidente que era, havia dois anos, e cuja estatura quasi athletica e semblante sempre alegre imprimem logo simpatia. No lado fronteiro, na bancada privativa da Mesa da Misericordia, estava meu pae, provedor desta santa e portuguezissima instituição, a quem prestou durante perto de trinta anos os mais desinteressados, os mais relevantes serviços, com orgulho o digo. Devotado partidario da causa politica que tivera o seu ocaso em Evora Monte, meu pae do coração se associára a todas as demonstrações de pesar pelo joven rei; o antigo aclamador de D. Miguel em Amarante e seu ultimo corregedor em Torres Vedras, vestira-se de luto e de luto vestira a esposa e os filhos, o mais velho dos quais então contava sete anos e erao que agora escreve estas linhas, tinha-o então a seu lado mais para lhe dar uma lição de dever aos poderes constituidos, do que porque a sua presença fosse necessaria ali.

Terminada a cerimonia, Manuel Firmino dirigiu-se a meu pae, agradecendo-lhe a cedencia da egreja e por essa ocasião ele, que foi sempre o amigo dos pobres e das creanças, acariciou-me e perguntou-me não sei o quê. Era a primeira vez que lhe falava; as relações entre meu pae e ele eram um pouco tensas, em virtude dumas antigas questões de imprensa local em que aquele tivera de intervir como juiz; por isso só de longe em longe falavam e isto mesmo sómente quando por acaso se encontravam.

Ainda assim os supostos agravos do *Campeão* contra meu pae nunca obstaram a que aquele deixasse de fazer sempre inteira justiça á sua integridade de carater e inexcedivel honradez. Por vezes lhe deu disso sobejas provas. Citarei apenas uma ou duas.

Em maio de 1862 vagou a reitoria do liceu de Aveiro pelo falecimento do dr. Francisco Queiroz; alguem lembrou então o nome de meu pae para o desempenho dessa comissão, que ele em caso algum aceitaria, como muitas vezes me afirmou, e parece que mesmo chegou a ser expedida proposta nesse sentido para Lisboa pelo conselho do liceu. José Estevão, que desejava o logar para um seu amigo, foi ao ministerio do reino declarar que meu pae era *um homem perigoso* e como tal não podia ser nomeado reitor do liceu, e conseguiu o que desejava. Meu pae era *um homem perigoso* (havia seguido o partido de D. Miguel), para ser reitor do liceu, mas não o era para exercer um sem numero de comissões não remuneradas, como foram as de vogal de comissão dos egressos, presidente da camara, primeiro substituto de juiz de direito, presidente da comissão do recenseamento, procurador á junta geral, conselheiro de distrito, provedor da Misericordia, isto em anos sucessivos e constantemente mais ou menos com aprovação do grande tribuno, de quem sempre foi amigo e que sempre ajudou a eleger com o seu voto e o dos seus amigos. Fôra a meu pae que José Estevão escolhera para presidente da comissão instaladora do «Azilo de infancia desvalida» fundação para que ele com tanto entusiasmo trabalhava, e que não teve a ventura de chegar a ver realisada, mas que logrou ao menos ter o seu nome. Era este o *homem perigoso;* homem perigoso, sim, por que podia vir a receber dos cofres do estado uns magros cem mil reis.

Meu pai continuou como até aí a manter as mesmas relações de antiga amisade com o imortal orador, e as de voluntario afastamento senão de inimizade politica com a redação do *Campeão;* pois apesar de tudo isto lê-se no n.º 1:034 deste jornal, de 28 de maio de 1862, o seguinte:

«Acha-se vago o logar de reitoria do liceu nacional desta cidade. E' apropiciada ocasião para lembrar a conveniencia de ser nomeado quem saiba e queira dirigir os complicados trabalhos de tão importante repartição, a fim de pôr cobro aos desregramentos e licenciosidades a que por vezes nos temos referido com o fim de as reprovar e reprimir. Deve ter-se em vista, que o homem que for encarregado de semelhante comissão tem muito que desensilveirar; pois os abusos no liceu estão por tal modo inveterados, que só a grande dedicação e amor do trabalho poderão vencer tão dificil e espinhosa tarefa.

Parece-nos que ninguem é mais azado para exercer as funções de reitor do liceu que o sr. Francisco Tomé Marques Gomes, bacharel formado em direito, que tem desempenhado com proverbial solicitude e zelo as diferentes comissões de que por vezes tem sido encarregado. O sr. Francisco Tomé é um carater rigido e respeitado, e uma garantia segura do bom serviço do liceu, sendo este prestante cavalheiro apontado como o mais habil para aquele logar por todas as pessoas sisudas, e que deveras se interessam por os progressos desta terra.

Ao nobre ministro do reino e ao conselho geral de instrução publica lembramos o nome do sr. Francisco Tomé Marques Gomes, a quem Aveiro deve testemunhos de justificada referencia.»

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Candida de Barbosa e Bourbon Abreu Feire, e o sr. Viriato Ferreira de Lima e Souza.

Amanhã, o sr. dr. Francisco da Veiga Beirão.

Além, a sr.ª D. Maria Joana Mascarenhas de Lencastre, os srs. José Maria Monteiro Ferraz e Francisco Augusto da Fonseca Regala.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro, os srs. Manuel Maria Mendes Leal e sua esposa, Manuel Pereira, Antonio Cosme, dr. Cesar Rodrigues, padre Tavares Xavier e Atanazio de Carvalho.

◆ De visita esteve hontem em Aveiro a sr.ª D. Edwiges de Morais da Cunha e Costa.

REGRESSOS:

Com sua espoza, a sr.ª D. Maria de Oliveira Almeida, chegou ha dias a Lamas o sr. José Henriques de Almeida, acreditado comerciante em Manaus.

◆ De regresso do Principe, já se encontram no paiz o sr. Miguel Redondo Jemenez e sua esposa, sr.ª D. Maria Mafalda Carneiro Ramos Jemenez.

◆ Do Pará chegou o sr. José Luiz Rodrigues.

TERMAS E PRAIAS:

Regressou já á Beira-baixa a sr.ª D. Elvira Pais dos Santos.

◆ Já se encontra na sua casa do Farol com sua familia, o benquisto capitalista local, sr. Luiz Marques da Cunha.

◆ Seguiram para as termas de S. Pedro-do-sul as sr.as D. Rosalina de Azevedo e sua filha; D. Maria Tereza Simões Peixinho e sua mãe; e o sr. João da Silva Pereira e seu filho.

ENFERMOS:

Tem estado com uma bronquite a sr.ª D. Maria da Soledade de Vilhena Rocha Pinto, esposa do nosso amigo e digno oficial do registo civil em Setubal, sr. dr. Henrique da Rocha Pinto.

Recenseamento eleitoral

A folha oficial publicou ontem o seguinte decreto:

«Convindo facilitar a aquisição do recenseamento eleitoral sem prejuizo da verdade que deve presidir a todas as suas operações, e;

Considerando que o reconhecimento autentico a que se refere o § unico do artigo 2:346 do Codigo-civil, feito perante as partes e duas testemunhas, garante completamente a autenticidade da letra e assinatura do eleitor;

Considerando que as formalidades do artigo 83.º do regulamento sobre serviços do notariado de 14 de setembro de 1900 só serviriam para impedir o ingresso no recenseamento de eleitores que a isso tivessem direito;

Considerando que desde que um notario da comarca autentique o sinal do notario que fez o reconhecimento nos termos do artigo 18.º do codigo eleitoral está satisfeito o fim que este artigo teve em vista; e

Considerando que é conveniente regulamentar estas disposições legais, de modo a haver uniformidade na interpretação:

Hei por bem, usando da faculdade que me confere o artigo 47.º da Constituição da Republica portugueza, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—O reconhecimento autentico a que se refere o artigo 18.º do Codigo eleitoral é o estabelecido no § unico do artigo 2:436 do Codigo civil.

Art. 2.º—Sempre que a letra e assinatura estiverem reconhecidas nos termos do artigo anterior, esse reconhecimento é valido para todos os efeitos eleitorais, desde que o sinal do notario esteja reconhecido por notario da comarca a cuja área pertença o concelho onde o requerente tenha de ser recenseado.

Art. 3.º—Fica assim regulamentado o artigo 18.º da lei eleitoral.

O ministro do interior assim o tenha entendido e faça executar. Dado nos Paços do governo da Republica e publicado em 22 de julho de 1913.—*Manuel de Arriaga—Rodrigo José Rodrigues—Alvaro de Castro.*»

*

Os jornais de Lisboa inseriam ontem a seguinte noticia:

UM POUCO DE HISTORIA

VIII

PRELIOS CASEIROS

O caso de Beja tem produzido aquele natural movimento de indignação que era de prever.

Ao governo cumpria, antes de tudo, castigar severamente o bispo rebelde. Desde que o não fez, colocou mal a questão ofendendo os direitos sagrados dos ofendidos.

Quem vier, e não virá longe o dia em que possamos emancipar-nos deste regimen de ferro e de sangue a que nos sacrifica a tutoria dos Navegantes, terá que repor tudo na ordem, restituindo a cada um o que de facto lhe pertence.

Emquanto, porem, não chega a hora das reivindicações, vão sofrendo os pequenos e os humildes. Ha de chegar-lhes a vez.

(Campeão das Provincias n.º 5:936 de 19 de fevereiro de 910).

⁂

A hora dos desenganos chegou, emfim, e, a caminho de dias mais felizes, isto vae indo. O que até agora se não fez por uma acção mais decisiva, vae-o fazendo a evolução.

Era tempo. Havemos de chegar ao fim se Deus quizer.

(Campeão das Provincias n.º 5:947, de 2 de abril de 910.)

Razões de estado

O *Correio da Noite* declara sem fundamento, até agora, o boato de dissolução das côrtes.

O governo, diz, tem todo o empenho em evitar essa hipotese.

O orgão do sr. José Luciano sabe que não é assim. Falta á verdade. O governo não tem tal o tal empenho. O governo quer a dissolução, o governo trabalha pela dissolução, o governo vive da esperança da dissolução, o governo ha de fazer a dissolução, se o deixarem.

Protesta, declama, jura que não, o jornal. Ou não fossem conhecidos, subejamente conhecidos, os processos de governo dos governos do sr. José Luciano!

O «governo tem todo o empenho em evitar a hipotese». Entendido.

Amanhã um da grei levanta a grimpa em plena assembleia parlamentar. Rugem os protestos, levantam-se tumultos, perturba-se a paz, partem-se carteiras, e depois, depois...

Rasões de ordem, rasões de Estado levaram o governo a solicitar mais esse favor da corôa, apregoarão!

Entendidos, sim. Ficamos entendidos.

A dissolução, que não tem a recomendal-a se não o regimen do arbitrio em que se vive ha muito neste paiz, será amanhã um facto.

E' uma nova provocação. E' mais uma arbitrariedade sem nome, mas não é a primeira, nem ha de ser ainda a ultima.

Proseguir-se-ha. Até quando, não se sabe, mas ha de proseguir-se. Ou não reinassem o sr. José Luciano e a sua côrte, o sr. José Luciano e o seu partido!

Dissolução? Quem pensa nisso! O «governo tem todo o empenho em evitar essa hipotese».

Mas, se de todo em todo não poder, para grandes males grandes remedios, e a coisa faz-se.

Rasões de Estado, pois que?...

(Campeão das Provincias n.º 5:938, de 26 de fevereiro de 910).

CARTA DE LISBOA

LISBOA, 19-4-910.

O governo não consegue arrastar a sua triste existencia por maior numero de dias. Sucedem-se os desastres, batem-o de todos os lados, empurram-o os proprios amigos. Bem fez ele por se agarrar. Não póde, já não tem onde nem com que. Apela para a dissolução da camara dos deputados embora o negue. E' o proposito ruim do sr. José Luciano em arrastar mais alguem consigo. Não se crê que a corôa queira suicidar-se por suas proprias mãos. A provocação seria de ordem tal, que teria resposta imediata. Não irá para aí o rei. Bem alto lhe fez sentir e compreender o êrro, ainda hontem, na camara alta, o sr. conselheiro José de Alpoim, ao terminar o seu notabilissimo discurso, vindo da vespera.

São estas as vibrantes palavras com que ele o fez:

«Seria uma loucura. Não tem duvida em afirmar ali, ante o retrato do monarca, rosto a rosto, como monarquico que não tem nas palavras a lisonja, que, se os seus conselheiros o levaram a tal acto, lhe aniquilam para sempre o prestigio pessoal e politico, que no seu curto reinado lançará uma mancha como a nodoa de sangue da tragedia.

Diz-lhe mais que se macula o scetro, se deforma o manto real que se transformará em agasalhador de reclamações de estrangeiros e de criminosos nacionaes. Não é ameaça nem desrespeito o que diz: é o grito da sua consciencia. Tome cuidado el-rei por si e pelos monarquicos todos. Perde-se e perde-os.»

Estas palavras produziram sensação na camara, nas galerias e cá fora, a mais profunda sensação.

(Campeão das Provincias n.º 5:952, de 20 de abril de 910).

existe. Seja, porem, como fôr, o certo é que a situação desse individuo briga com todas as formulas da moralidade e da justiça.

O sr. governador civil não se esqueceu, de certo, de dizer dela ao ministerio do fomento, a menos que lhe não râle assumir as responsabilidades do silencio, que importa uma favoritismo que se não explica nem sua ex.ª desejará praticar.

Quando o sr. dr. Alberto Vidal entrou pela primeira vez ás portas do governo civil, declarou que havia de saír com a *pedra branca* com que entrou.

«Pedra branca» era de certo alusão áquela bola de bilhar que não é preta nem vermelha.

Ora em redor do bilhar politico cá da terra só temos visto os *pichotes* por quem sua ex.ª distribuiu os *tacos* e a *rebeca*. A «pedra branca» é de todas a que tem apanhado maior numero de *carambolas*.

Se neste estranho caso do homem andar á boa vida ganhando sem trabalhar e sem mesmo haver cumprido ainda a pena a que foi condenado por virtude da sindicancia que se lhe fêz, o sr. governador civil não promove que a bem do regimen alguma coisa se faça no sentido de se dar plena satisfação á opinião publica, passmada do que vê, a «pedra branca» vái daí com alguma lasca, se não rachada e para sempre inutilisada pela impericia do jogador.

MILHO

O governo resolveu autorisar nova importação de milho, atendendo assim á calamidade da sua falta e a que a proxima colheita se afigura insignificantissima, a avaliar pelas informações recebidas dos principais centros produtores

Como dissemos, da porção ultimamente adquirida, vieram para Aveiro apenas 25:000 quilos, que se esgotarão num momento.

O sr. presidente da camara recebeu sobre o assunto, no domingo, um telegrama da Direção geral da agricultura concebido nos seguintes termos:

Encarrega-me o ex.mo ministro do fomento de comunicar a v. ex.ª que vão sêr tomadas urgentes providencias tendentes a remediar a falta de milho nos concelhos que fizeram reclamações fundamentadas posteriormente ao decreto de 17 do corrente. O diretor geral da agricultura, *Camara Pestana*.

O sr. dr. Brito Guimarães havia reclamado, na sua qualidade de presidente do municipio aveirense, e por isso é de esperar que desta vez venha a quantidade que falta á primeira requisição, ou sejam mais 75:000 quilos. Não é muito, mas é alguma coisa.

Para que venham tornou já sua ex.ª a telegrafar para ali.

Para agora, muito aproveitam as providencias governamentais. Para o futuro, não esqueça o governo o importante assunto da sementeira da chicoria, que é presentemente o maior inimigo da cultu a do milho e outros cereais e produtos dos campos.

Movimento local

Anotações do passado (1912) — *Dia 23 de julho.*—Seguem daqui algumas familias para os banhos do Vouga na Ponte-da-rata.

Dia 24.—O mar produz grande quantidade de sardinha.

Dia 25.—A camara resolve dar o nome de capitão Maia Magalhães ao antigo Largo da Vera-cruz.

De luva branca.—Do nosso estimavel amigo e aplicado aluno da Universidade de Coimbra, sr. José Lebre de Magalhães, recebemos o seguinte postal:

Meu bom amigo—Em resposta a umas insinuações infames que aí apareceram a respeito do autor do folheto "De luva branca„ peço declare no proximo numero do "Campeão„ ser eu o autor desse folheto, de que tomo a responsabilidade. Quero assim provar apenas que não foi por covardia que me servi do anonimato e evitar que isso sirva de pretexto para novos insultos a quem nenhuma responsabilidade tem no que eu escrevi. De v. etc.—*José Lebre de Magalhães.*

Festa militar.—Continuam os preparativos para a brilhante festa militar que se prepára para solenisar o acto da ratificação do juramento de bandeiras.

O comandante e oficiais de cavalaria 8, sr. Custodio Alberto de Oliveira e seus auxiliares, empregam os melhores exforços para que ela em tudo corresponda á solenidade que desejam imprimir-lhe, e conseguil-o-hão porque nesse patriotico exforço se acham todos e todos da melhor vontade.

Os exercicios no Ilhote devem ser enormemente concorridos.

Foram dirigidos convites a muitos oficiais de graduação no exercito.

Exames.—No liceu nacional de Aveiro começaram já os exames da 5.ª classe, proseguindo com um curto intervalo, os da terceira, sendo aprovados, os alunos: Amandio Pereira de Figueiredo, com 10 valores; Antonio de Carvalho Rodrigues Pereira, com 10 valores; e Antonio Seabra Ferreira Coelho.

Terminou ontem com uma bela prova do 6.º e 7.º ano de letras no liceu de Coimbra o curso preparatorio para a Universidade, que vai cursar, o nosso presado amigo e colega da *Liberdade*, sr. Rui da Cunha e Costa.

Devemos acrescentar que, não ha trez mezes, o Rui não pensava em terminar o curso suspenso ha uns trez anos. O exforço do estudo, auxiliado pela sua bela inteligencia, fez o prodigio de habilital-o em dois mezes e poucos dias mais, tirando a classificação de 14 valores.

Cordealmente o abraçamos.

Passou com boa nota da 4.ª para a 5.ª classe do curso dos liceus no liceu central de Coimbra o menino Acacio de Seabra Mendes da Costa, filho do nosso amigo, sr. Duarte Mendes da Costa, a quem felicitamos.

Com distinção foi aprovada no exame do 1.º grau aqui feito ha dias a menina Clara da Costa, filha mais nova do tambem nosso amigo e considerado marnoto, sr. Antonio da Costa.

Os nossos parabens.

Pescas.—Tem nestes ultimos dias havido melhores pescas de sardinha e chicharro, o que é um bem para as classes pobres.

Boletim oficial.—Para o logar de despachante oficial da delegação aduaneira desta cidade, foi nomeado o sr. José Marques Sobreiro, antigo empregada da capitania do porto.

A agua.—O calor intenso das trez ultimas remanas fez deminuir consideravelmente as fóças ás nascentes, de maneira que a agua vem em pequena quantidade ás fontes, que estão desde alta manhã até alta noite sempre rodeadas de gente que espera *vez*.

Era uma hora, no sabado ultimo, e ainda algumas creadas andavam á agua.

Se a camara realisa o projeto do seu digno presidente, projeto a que aqui nos referimos já, pre ta realmente um serviço á cidade, principalmente reconhecido nestas ocasiões.

A população de Portugal.—Deve aparecer por estes dias o primeiro volume do censo da população de Portugal em 1 de dezembro de 1911.

A população era de 5 960:056 habitantes, podendo considerar-se hoje elevada a mais 6 milhões no continente e ilhas adjacentes, atendendo a que o aumento anual regula por 0,9 por cento e deduzindo a forte emigração dos ultimos anos.

Existiam: 2.828:691 homens, 3.131:365 mulheres e 1.411:327 familias

Em 1890, a nossa população mal passava de 5 milhões e em 1900 era de 5.400:000 almas.

Silva Lisboa.—Está em Aveiro o conhecido excentrico teatral, Silva Lisboa.

Dará hoje um espetaculo no *Recreio-artistico*, seguindo depois para outros pontos do distrito.

A sardinha... com bicho.—Tem-se observado neste ano que a sardinha pescada em costas proximas traz consigo paquenos *bichos* que lhe adérem ao lombo.

Um correspondente de Valadares para o nosso estimavel colega *Comercio do Porto* explica o caso:

«O governo proibiu a rapagem dos limos, musgos e mariscos das pedras do mar, junto á costa, onde os moluscos e outros peixes vão desóvar e crear a sua descendencia mais livre de perigo e com mais segurança ao abrigo das pedras.

Ora, sendo a fecundidade dos peixes extraordinariamente grande, e, proporcionando-se-lhes meios de se desenvolver, os peixes criam em tanta quantidade, que se póde dizer, que enchem o mar.

E' o que se deu este ano com a proibição da apanha das algas e da rapagem dos lichens e mariscos das pedras, havendo tanta quantidade de creação, especialmente de molluscos, como lulas, sibas, etc., nas aguas da costa que, uma especie de lula ou de peixe-agulha, se procreou em tal quantidade, que em cardumes de estes novos seres, assaltam as sardinhas e espetam-se-lhes no lombo, de onde não saem mais sem que os tirem.

E' nisto que consiste o tão admirado e tão comentado fenmeno das sardinhas com bichos!

Este fenomeno tem-se dado sempre, mas avultou mais este ano pela grande quantidade de peixinhos encontrados.

Estes peixinhos acabados de nascer, a que alguns pescadores chamam semente do peixe, e que nenhum mal podem causar á humanidade por serem de sua natureza inofensivos e destinados ao nosso alimento, são os tais bicharôcos!

E' preciso que se saiba que esses bichinhos não são mais que novos representantes dos peixes que lhes deram origem, e que nada téem que possa prejudicar a saude ou a vida de quem os comer; porém, quem não gostar deles, deita-os fóra e come a sardinha.

Deixamos aos naturalistas o averiguar a que familia pertencem esses peixinhos, que se espetam nas sardinhas Parecemnos filhos da lula ou de outro mullusco similhante; mas não podemos garantir isso: o que sabemos é que é um peixe recemnascido, talvez sujeito á metamorfose.

O que se diz além disto, significa mêdo, desejo de saber, prevenção inutil, prejudicial, e mais nada.

Nem toda a sardinha traz os tais peixinhos; e alguma que os tras é, em regra, um em cada uma, espetado e pendurado como a farpa no pescoço do touro.

O que escrevemos, examinámol-o de *visú;* o facto é muito natural e não ha motivo para admirações nem para lastimas».

O *Comercio do Porto* ouviu tambem sobre o assunto o distinto naturalista e lente da Faculdade de sciencias na universidade do Porto, sr. dr. Augusto Nobre, que afirma sobre o caso:

«Houve quem julgasse que se tratava de uma pequena planta que crescia sobre o corpo da sardinha; mas não é nada disso. Trata-se de um pequeno animal, um *crustacio,* que se fixa sobre o corpo da sardinha, como se fixa sobre o corpo de outros habitantes do mar.

E' pertencente aos *copépodos,* cujas fórmas variam, acontecendo até que, algumas vezes, os machos téem forma diversa das femeas, por efeito do parasitismo.

Nem todos porem, são parasitas. Movem-se em grandes bandos nas aguas dôces e salgadas e fixam-se sobre os peixes e outros crustaceos, vivendo assim parasitariamente.

—Advem algum mal do uso dos peixes sobre os quais os *copépodos* se tenham fixado?

—Não vem mal nenhum para quem se alimente com os

«Os eleitores que, sabendo ler e escrever, se acham inscritos no recenseamento ultimo como chefes de familia sem nota de elegivel, deverão requerer a sua inscrição no actual recenseamento, a fim de não serem eliminados.»

Em materia eleitoral muita gente aí se tem arrogado o direito de dizer tolices e de fazer comentarios ao modo porque na secretaria municipal do concelho se interpretou a lei.

A noticia que transcrevemos dos jornais de Lisboa é suficientemente clara para se vêr que a interpretação dada em Aveiro no tocante ao corte que sofreu a maior parte dos individuos até agora inscritos, é a interpretação que, pelo menos na capital, se deu em cada um dos bairros em que Lisboa se divide. Era a unica. Mas os drs., que abundam no nosso meio, entendem doutra maneira, e a gente que os ature.

Ha muito *andré* por toda a parte, mas em Aveiro é muito maior o numero.

"Pedra branca„

Parece que só agora é que vão começar no governo civil as ispeções sanitarias aos funcionarios na situação de aposentados com edade inferior a sessenta anos.

Ha quem diga que os empregados do correio estão isentos, não tendo por isso que apresentar-se o ex-fiel da estação telegrafo-postal da cidade.

Não compreendemos a razão do previlegio, se ele

⁂ SERÕES ⁂

(2)

José Lebre Barbosa de Magalhães

DE LUVA BRANCA

Houve em Aveiro vários jornais que atacaram o chamado grupo da Vera-cruz. Fizeram êsses jornais guerra de morte ao falecido e saudoso dr. José Maria Barbosa de Magalhães e a seus irmãos Francisco e Silverio de Magalhães; não pouparam alguns deles a memoria do conselheiro Manoel Firmino, sogro do dr. Barbosa Magalhães; e atacando todos aqueles que tinham como seu orgão na imprensa o *Campeão*, alguns dêsses jornais desceram aos processos mais baixos, atacando os adversários na sua honra pessoal, lançando calúnias e inventando infamias. Mas êsses homens eram politicos; como tais estavam sujeitos á crítica dos adversários; atacavam-nos, mas êles podiam defender-se; e defendiam-se. Mas o que nenhum dêsses jornais fez, que eu saiba, foi englobar numa mesma excomunhão todos os que usam êsse nome «odiado» mas limpo de Barbosa de Magalhães; foi lançar o labéu infamante de reacionarios sôbre aqueles que, bem novos ainda, nenhuma responsabilidade teriam nos êrros dos antepassados, se tais êrros se houvessem cometido.

Mas é que não cometeram; aí mesmo, nessa luta inglória que os miseráveis travaram contra os que já debaixo da terra dormem o eterno sono, os miseráveis hão de ficar vencidos.

Rebusquem bem fundo nos escombros do passado, revolvam com as mãos febris os velhos manuscritos, folheiem á vontade as Memórias desta terra onde nomes gloriosos estão inscritos em letras de oiro; porque as nódoas infamantes que os miseráveis pracuram ávidamente para atirar sôbre os outros, hão caír sobre eles.

Ah! sim; a familia Barbosa Magalhães é reacionaria, porque sendo honesta reagiu contra a corrução e a mentira, e tendo valor reagiu contra a estupidez e a maldade.

Sabeis vós, miseraveis, quem é a familia Barbosa de Magalhães? Eu vos digo quem é.

Desceu á cova ha apenas cinco anos a sua mais legitima e mais respeitavel representante; foi ela quem primeiro reuniu esses dois nomes honestos mas honrados, o nome de seu pai e o nome de seu marido, nomes esses que o talento dum filho muito amado mais tarde havia de tornar notaveis.

Eu não podía encontrar uma figura mais bela e mais impressionante para simbolisar a vida sem mácula duma familia honrada, do que essa doce velhinha, modelo de virtudes e enlevo dos seus, de cuja vida de sacrificios e abnegação nos fala assim a dr. Melo Freitas num belo artigo publicado no *Aveirense* pouco depois do seu falecimento:

«Eu disse que a vida da ex.ma snr.ª D. Ana Barbosa de Magalhães se póde apontar como um exemplo, mas tão propositadamente se ocultou que só os visinhos e algumas famílias de suas relações poderão atestar a verdade desta afirmação categórica! A cidade acredita, porém, porque a tradição verbal corre clara como água dum regato cristalino, e ninguem tem motivo ou se atreve a duvidar da limpidez jurada, unanimemente, pelos que, ha 40 anos, conhecem de sobejo os habitantes da nossa terra natal!»

Era assim que a santa velhinha era reacionária!

A sua religiosidade consistia, segundo nos diz ainda o dr. Melo Freitas, em «amar Deus, como uma esperança, e seus filhos como um dever e sua única alegria.»

E' ainda o dr. Melo Freitas que, no mesmo artigo, nos fala de seu pai, João Barbosa de Pinho, e de seu marido, José Maria de Magalhães. Diz êle:

«João Barbosa de Pinho professava ideias liberaes, e assim, temerariamente, contribuiu para a revolução de 16 de Maio de 1828, alistando-se logo como voluntário. Foi preso e padeceu nas enxovias desta cidade, ao passo que lhe sequestravam todos os seus haveres. Daqui resultaram as infaliveis inclemências sofridas pela familia, e para cúmulo enviaram-no ás infectas casamatas de Almeida, que lhe produziram a morte. Em 1834 o vencimento definitivo da causa liberal trouxe alguma tranquilidade á familia que a êsse tempo se compunha da viuva e dos filhos menores Francisco do Nascimento da Silva Barbosa, Joaquim da Silva Barbosa e D. Ana Maria da Encarnação Barbosa.

Defrontando-se com a adversidade, estabeleceram uma casa de hospedes e foram grangeando os meios de existencia atribuladamente. Em 1845 veio para a repartição de fazenda distrital o snr. José Maria de Magalhães, ligado a uma distinta familia de Lamego e que acabára de servir no batalhão de voluntários daquela terra. Em bôa hora veio para a casa de hospedes aludida, porque, em maio de 1845, casou com a galante e simpatica menina, que depois foi a ilustre dama que faz objeto desta ligeirissima, mas cincera e leal apreciação. O snr. José Magalhães fez parte do batalhão voluntario de empregados publicos, daqui, no posto de alferes.»

Aí estão as tradições reacionárias da familia Barbosa de Magalhães!

João Barbosa de Pinho, que nas casamatas de Almeida morreu pela Liberdade, vem a ser visavô dos atuais representantes da familia Barbosa Magalhães. Mas que êle fosse o peor dos miguelistas, que êle fosse o mais ferranho reacionario, que culpa teriam agora das ideias dêle os que lhe herdaram o nome glorioso e honrado?

Mas não! Não é assim! Não circula nas veias daqueles que agora são acusados de reacionarios esse sangue maldito de jesuitas que tantos falsos republicanos herdaram e que lhes faz pulsar o coração malvado! Não! O sangue que lhes gira nas veias é o sangue rubro da Liberdade!

Na lista dos martires que, pela causa santa e justa da Liberdade, sacrificaram a fortuna e a vida, desses martires a quem a cidade de Aveiro erigiu um monumento que aí está a atestar a homenagem de saudade e gratidão que esta terra presta a esses precursores da Democracia, nessa lista de heróis que no coração de cada filho desta terra teem um altar e um culto, está João Barbosa de Pinho, o valoroso soldado das campanhas liberais, o partidario ardente da causa da Liberdade e do Povo.

Soldado das campanhas liberais foi tambem José Maria de Magalhes, que no batalhão de voluntarios desta cidade atingiu o posto de alferes.

(Continúa)

UM POUCO DE HISTORIA

VIII

PRELIOS CASEIROS

O caso de Beja tem produzido aquele natural movimento de indignação que era de prever.

Ao governo cumpria, antes de tudo, castigar severamente o bispo rebelde. Desde que o não fez, colocou mal a questão ofendendo os direitos sagrados dos ofendidos.

Quem vier, e não virá longe o dia em que possamos emancipar-nos deste regimen de ferro e de sangue a que nos sacrifica a tutoria dos Navegantes, terá que repor tudo na ordem, restituindo a cada um o que de facto lhe pertence.

Emquanto, porem, não chega a hora das reivindicações, vão sofrendo os pequenos e os humildes. Ha de chegar-lhes a vez.

(Campeão das Provincias n.º 5:936 de 19 de fevereiro de 910).

⁂

A hora dos desenganos chegou, emfim, e, a caminho de dias mais felizes, isto vae indo. O que até agora se não fez por uma acção mais decisiva, vae-o fazendo a evolução.

Era tempo. Havemos de chegar ao fim se Deus quizer.

(Campeão das Provincias n.º 5:947, de 2 de abril de 910.)

Razões de estado

O *Correio da Noite* declara sem fundamento, até agora, o bôato de dissolução das côrtes.

O governo, diz, tem todo o empenho em evitar essa hipotese.

O orgão do sr. José Luciano sabe que não é assim. Falta á verdade. O governo não tem tal o tal empenho. O governo quer a dissolução, o governo trabalha pela dissolução, o governo vive da esperança da dissolução, o governo ha de fazer a dissolução, se o deixarem.

Protesta, declama, jura que não, o jornal. Ou não fossem conhecidos, subejamente conhecidos, os processos de governo dos governos do sr. José Luciano!

O «governo tem todo o empenho em evitar a hipotese». Entendido.

Amanhã um da grei levanta a grimpa em plena assembleia parlamentar. Rugem os protestos, levantam-se tumultos, perturba-se a paz, partem-se carteiras, e depois, depois...

Rasões de ordem, rasões de Estado levaram o governo a solicitar mais esse favor da corôa, apregoarão!

Entendidos, sim. Ficamos entendidos.

A dissolução, que não tem a recomendal-a se não o regimen do arbitrio em que se vive ha muito neste paiz, será amanhã um facto.

E' uma nova provocação. E' mais uma arbitrariedade sem nome, mas não é a primeira, nem ha de ser ainda a ultima.

Proseguir-se-ha. Até quando, não se sabe, mas ha de proseguir-se. Ou não reinassem o sr. José Luciano e a sua côrte, o sr. José Luciano e o seu partido!

Dissolução? Quem pensa nisso! O «governo tem todo o empenho em evitar essa hipotese».

Mas, se de todo em todo não poder, para grandes males grandes remedios, e a coisa faz-se.

Rasões de Estado, pois que?...

(Campeão das Provincias n.º 5:938, de 26 de fevereiro de 910).

CARTA DE LISBOA

LISBOA, 19-4-910.

O governo não consegue arrastar a sua triste existencia por maior nunero de dias. Sucedem-se os desastres, batem-o de todos os lados, empurram-o os proprios amigos. Bem fez ele por se agarrar. Não póde, já não tem onde nem com que. Apela para a dissolução da camara dos deputados embora o negue. E' o proposito ruim do sr. José Luciano em arrastar mais alguem consigo. Não se crê que a corôa queira suicidar-se por suas proprias mãos. A provocação seria de ordem tal, que teria resposta imediata. Não irá para aí o rei. Bem alto lhe fez sentir e compreender o êrro, ainda hontem, na camara alta, o sr. conselheiro José de Alpoim, ao terminar o seu notabilissimo discurso, vindo da vespera.

São estas as vibrantes palavras com que ele o fez:

«Seria uma loucura. Não tem duvida em afirmar ali, ante o retrato do monarca, rosto a rosto, como monarquicó que não tem nas palavras a lisonja, que, se os seus conselheiros o levaram a tal acto, lhe aniquilam para sempre o prestigio pessoal e politico, que no sen curto reinado lançará uma mancha como a nodoa de sangue da tragedia.

Diz-lhe mais que se macula o scetro, se deforma o manto real que se transformará em agasalhador de reclamações de estrangeiros e de criminosos nacionaes. Não é ameaça nem desrespeito o que diz: é o grito da sua consciencia. Tome cuidado el-rei por si e pelos monarquicos todos. Perde-se e perde-os.»

Estas palavras produziram sensação na camara, nas galerias e cá fora, a mais profunda sensação.

(Campeão das Provincias n.º 5:952, de 20 de abril de 910).

existe. Seja, porem, como fôr, o certo é que a situação desse individuo briga com todas as formulas da moralidade e da justiça.

O sr. governador civil não se esqueceu, de certo, de dizer dela ao ministerio do fomento, a menos que lhe não rále assumir as responsabilidades do silencio, que importa uma favoritismo que se não explica nem sua ex.ª desejará praticar.

Quando o sr. dr. Alberto Vidal entrou pela primeira vez ás portas do governo civil, declarou que havia de saír com a *pedra branca* com que entrou.

«Pedra branca» era de certo alusão áquela bola de bilhar que não é preta nem vermelha.

Ora em redor do bilhar politico cá da terra só temos visto os *pichotes* por quem sua ex.ª distribuiu os *tacos* e a *rebeca*. A «pedra branca» é de todas a que tem apanhado maior numero de *cacambolas*.

Se neste estranho caso do homem andar á boa vida ganhando sem trabalhar e sem mesmo haver cumprido ainda a pena a que foi condenado por virtude da sindicancia que se lhe fêz, o sr. governador civil não promove que a bem do regimen alguma coisa se faça no sentido de se dar plena satisfação á opinião publica, pasmada do que vê, a «pedra branca» vái daí com alguma lasca, se não rachada e para sempre inutilisada pela impericia do jogador.

MILHO

O governo resolveu autorisar nova importação de milho, atendendo assim á calamidade da sua falta e a que a proxima colheita se afigura insignificantissima, a avaliar pelas informações recebidas dos principais centros produtores

Como dissemos, da porção ultimamente adquirida, vieram para Aveiro apenas 25:000 quilos, que se esgotarão num momento.

O sr. presidente da camara recebeu sobre o assunto, no domingo, um telegrama da Direção geral da agricultura concebido nos seguintes termos:

Encarrega-me o ex.mo ministro do fomento de comunicar a v. ex.ª que vão sêr tomadas urgentes providencias tendentes a remediar a falta de milho nos concelhos que fizeram reclamações fundamentadas posteriormente ao decreto de 17 do corrente. O diretor geral da agricultura, *Camara Pestana*.

O sr. dr. Brito Guimarães havia reclamado, na sua qualidade de presidente do municipio aveirense, e por isso é de esperar que desta vez venha a quantidade que falta á primeira requisição, ou sejam mais 75:000 quilos. Não é muito, mas é alguma coisa

Para que venham tornou já sua ex.ª a telegrafar para ali.

Para agora, muito aproveitam as providencias governamentais. Para o futuro, não esqueça o governo o importante assunto da sementeira da chicoria, que é presentemente o maior inimigo da cultu a do milho e outros cereais e produtos dos campos.

Movimento local

Anotações do passado (1912) — *Dia 23 de julho.*—Seguem daqui algumas familias para os banhos do Vouga na Ponte-da-rata.

Dia 24.—O mar produz grande quantidade de sardinha.

Dia 25.—A camara resolve dar o nome de capitão Maia Magalhães ao antigo Largo da Vera-cruz.

De luva branca.—Do nosso estimavel amigo e aplicado aluno da Universidade de Coimbra, sr. José Lebre de Magalhães, recebemos o seguinte postal:

Meu bom amigo—Em resposta a umas insinuações infames que aí appareceram a respeito do autor do folheto "De luva branca„ peço declare no proximo numero do "Campeão„ ser eu o autor desse folheto, de que tomo a responsabilidade. Quero assim provar apenas que não foi por covardia que me servi do anonimato e evitar que isso sirva de pretexto para novos insultos a quem nenhuma responsabilidade tem no que eu escrevi. De v. etc.—*José Lebre de Magalhães.*

Festa militar.—Continuam os preparativos para a brilhante festa militar que se prepára para solenisar o acto da ratificação do juramento de bandeiras.

O comandante e oficiais de cavalaria 8, sr. Custodio Alberto de Oliveira e seus auxiliares, empregam os melhores exforços para que ela em tudo corresponda á solenidade que desejam imprimir-lhe, e conseguil-o-hão porque nesse patriotico exforço se acham todos e todos da melhor vontade.

Os exercicios no Ilhote devem ser enormemente concorridos.

Foram dirigidos convites a muitos oficiais de graduação no exercito.

Exames.—No liceu nacional de Aveiro começaram já os exames da 5.ª classe, proseguindo com um curto intervalo, os da terceira, sendo aprovados, os alunos: Amandio Pereira de Figueiredo, com 10 valores; Antonio de Carvalho Rodrigues Pereira, com 10 valores; e Antonio Seabra Ferreira Coelho.

Terminou ontem com uma bela prova do 6.º e 7.º ano de letras no liceu de Coimbra o curso preparatorio para a Universidade, que vai cursar, o nosso presado amigo e colega da *Liberdade*, sr. Rui da Cunha e Costa.

Devemos acrescentar que, não ha trez mezes, o Rui não pensava em terminar o curso suspenso ha uns trez anos. O exforço do estudo, auxiliado pela sua bela inteligencia, fez o prodigio de habilital-o em dois mezes e poucos dias mais, tirando a classificação de 14 valores.

Cordealmente o abraçamos.

Passou com boa nota da 4.ª para a 5.ª classe do curso dos liceus no liceu central de Coimbra o menino Acacio de Seabra Mendes da Costa, filho do nosso amigo, sr. Duarte Mendes da Costa, a quem felicitamos.

Com distinção foi aprovada no exame do 1.º grau aqui feito ha dias a menina Clara da Costa, filha mais nova do tambem nosso amigo e considerado marnoto, sr. Antonio da Costa.

Os nossos parabens.

Pescas.—Tem nestes ultimos dias havido melhores pescas de sardinha e chicharro, o que é um bem para as classes pobres.

Boletim oficial.—Para o logar de despachante oficial da delegação aduaneira desta cidade, foi nomeado o sr. José Marques Sobreiro, antigo empregada da capitania do porto.

A agua.—O calor intenso das trez ultimas remanas fez deminuir consideravelmente as fóças ás nascentes, de maneira que a agua vem em pequena quantidade ás fontes, que estão desde alta manhã até alta noite sempre rodeadas de gente que espera *vez*.

Era uma hora, no sabado ultimo, e ainda algumas creadas andavam á agua.

Se a camara realisa o projeto do seu digno presidente, projeto a que aqui nos referimos já, pre ta realmente um serviço á cidade, principalmente reconhecido nestas ocasiões.

A população de Portugal.—Deve aparecer por estes dias o primeiro volume do censo da população de Portugal em 1 de dezembro de 1911.

A população era de 5 960:056 habitantes, podendo considerar-se hoje elevada a mais 6 milhões no continente e ilhas adjacentes, atendendo a que o aumento anual regula por 0,9 por cento e deduzindo a forte emigração dos ultimos anos.

Existiam: 2.828:691 homens, 3.131:365 mulheres e 1.411:327 familias

Em 1890, a nossa população mal passava de 5 milhões e em 1900 era de 5.400:000 almas.

Silva Lisboa.—Está em Aveiro o conhecido excentrico teatral, Silva Lisboa.

Dará hoje um espetaculo no *Recreio-artistico*, seguindo depois para outros pontos do distrito.

A sardinha... com bicho.—Tem-se observado neste ano que a sardinha pescada em costas proximas traz consigo paquenos *bichos* que lhe adérem ao lombo.

Um correspondente de Valadares para o nosso estimavel colega *Comercio do Porto* explica o caso:

«O governo proíbiu a rapagem dos limos, musgos e mariscos das pedras do mar, junto á costa, onde os moluscos e outros peixes vão desóvar e crear a sua descendencia mais livre de perigo e com mais segurança ao abrigo das pedras.

Ora, sendo a fecundidade dos peixes extraordinariamente grande, e, proporcionando-se-lhes meios de se desenvolver, os peixes criam em tanta quantidade, que se póde dizer, que enchem o mar.

E' o que se deu este ano com a proíbição da apanha das algas e da rapagem dos lichens e mariscos das pedras, havendo tanta quantidade de creação, especialmente de molluscos, como lulas, sibas, etc., nas aguas da costa que, uma especie de lula ou de peixe-agulha, se procreou em tal quantidade, que em cardumes de estes novos seres, assaltam as sardinhas e espetam-se-lhes no lombo, de onde não saem mais sem que os tirem.

E' nisto que consiste o tão admirado e tão comentado fenmeno das sardinhas com bichos!

Este fenomeno tem-se dado sempre, mas avultou mais este ano pela grande quantidade de peixinhos encontrados.

Estes peixinhos acabados de nascer, a que alguns pescadores chamam semente do peixe, e que nenhum mal podem causar á humanidade por serem de sua natureza inofensivos e destinados ao nosso alimento, são os tais bicharôcos!

E' preciso que se saiba que esses bichinhos não são mais que novos representantes dos peixes que lhes deram origem, e que nada téem que possa prejudicar a saude ou a vida de quem os comer; porém, quem não gostar deles, deita-os fóra e come a sardinha.

Deixamos aos naturalistas o averiguar a que familia pertencem esses peixinhos, que se espetam nas sardinhas Parecem-nos filhos da lula ou de outro mullusco similhante; mas não podemos garantir isso: o que sabemos é que é um peixe recemnascido, talvez sujeito á metamorfose.

O que se diz além disto, significa mêdo, desejo de saber, prevenção inutil, prejudicial, e mais nada.

Nem toda a sardinha traz os tais peixinhos; e alguma que os tras é, em regra, um em cada uma, espetado e pendurado como a farpa no pescoço do touro.

O que escrevemos, examinámol-o de *visú;* o facto é muito natural e não ha motivo para admirações nem para lastimas».

O *Comercio do Porto* ouviu tambem sobre o assunto o distinto naturalista e lente da Faculdade de sciencias na universidade do Porto, sr. dr. Augusto Nobre, que afirma sobre o caso:

«Houve quem julgasse que se tratava de uma pequena planta que crescia sobre o corpo da sardinha; mas não é nada disso. Trata-se de um pequeno animal, um *crustacio,* que se fixa sobre o corpo da sardinha, como se fixa sobre o corpo de outros habitantes do mar.

E' pertencente aos *copépodos,* cujas fórmas variam, acontecendo até que, algumas vezes, os machos téem forma diversa das femeas, por efeito do parasitismo.

Nem todos porem, são parasitas. Movem-se em grandes bandos nas aguas dôces e salgadas e fixam-se sobre os peixes e outros crustaceos, vivendo assim parasitariamente.

—Advem algum mal do uso dos peixes sobre os quais os *copépodos* se tenham fixado?

—Não vem mal nenhum para quem se alimente com os

«Os eleitores que, sabendo ler e escrever, se acham inscritos no recenseamento ultimo como chefes de familia sem nota de elegivel, deverão requerer a sua inscrição no actual recenseamento, a fim de não serem eliminados.»

Em materia eleitoral muita gente aí se tem arrogado o direito de dizer tolices e de fazer comentarios ao modo porque na secretaria municipal do concelho se interpretou a lei.

A noticia que transcrevemos dos jornais de Lisboa é suficientemente clara para se vêr que a interpretação dada em Aveiro no tocante ao corte que sofreu a maior parte dos individuos até agora inscritos, é a interpretação que, pelo menos na capital, se deu em cada um dos bairros em que Lisboa se divide. Era a unica. Mas os drs., que abundam no nosso meio, entendem doutra maneira, e a gente que os ature.

Ha muito *andié* por toda a parte, mas em Aveiro é muito maior o numero.

"Pedra branca„

Parece que só agora é que vão começar no governo civil as ispeções sanitarias aos funcionarios na situação de aposentados com edade inferior a sessenta anos.

Ha quem diga que os empregados do correio estão isentos, não tendo por isso que apresentar-se o ex-fiel da estação telegrafo-postal da cidade.

Não compreendemos a razão do previlegio, se ele existe.

⁂ SERÕES ⁂

(2)

José Lebre Barbosa de Magalhães

DE LUVA BRANCA

Houve em Aveiro vários jornais que atacaram o chamado grupo da Véra-cruz. Fizeram êsses jornais guerra de morte ao falecido e saudoso dr. José Maria Barbosa de Magalhães e a seus irmãos Francisco e Silverio de Magalhães; não pouparam alguns deles a memoria do conselheiro Manoel Firmino, sogro do dr. Barbosa Magalhães; e atacando todos aqueles que tinham como seu orgão na imprensa o *Campeão*, alguns dêsses jornais desceram aos processos mais baixos, atacando os adversários na sua honra pessoal, lançando calúnias e inventando infamias. Mas êsses homens eram politicos; como tais estavam sujeitos á critica dos adversários; atacavam-nos, mas êles podiam defender-se; e defendiam-se. Mas o que nenhum dêsses jornais fez, que eu saiba, foi englobar numa mesma excomunhão todos os que usam êsse nome «odiado» mas limpo de Barbosa de Magalhães; foi lançar o labéu infamante de reacionarios sôbre aqueles que, bem novos ainda, nenhuma responsabilidade teriam nos êrros dos antepassados, se tais êrros se houvessem cometido.

Mas é que não cometeram; aí mesmo, nessa luta inglória que os miseráveis travaram contra os que já debaixo da terra dormem o eterno sono, os miseráveis hão de ficar vencidos.

Rebusquem bem fundo nos escombros do passado, revolvam com as mãos febris os velhos manuscritos, folheiem á vontade as Memórias desta terra onde nomes gloriosos estão inscritos em letras de oiro; porque as nódoas infamantes que os miseráveis pracuram ávidamente para atirar sôbre os outros, hão caír sobre eles.

Ah! sim; a familia Barbosa Magalhães é reacionaria, porque sendo honesta reagiu contra a corrução e a mentira, e tendo valor reagiu contra a estupidez e a maldade.

Sabeis vós, miseraveis, quem é a familia Barbosa de Magalhães? Eu vos digo quem é.

Desceu á cova ha apenas cinco anos a sua mais legitima e mais respeitavel representante; foi ela quem primeiro reuniu esses dois nomes honestos mas honrados, o nome de seu pai e o nome de seu marido, nomes esses que o talento dum filho muito amado mais tarde havia de tornar notaveis.

Eu não podia encontrar uma figura mais bela e mais impressionante para simbolisar a vida sem mácula duma familia honrada, do que essa doce velhinha, modelo de virtudes e enlevo dos seus, de cuja vida de sacrificios e abnegação nos fala assim a dr. Melo Freitas num belo artigo publicado no *Aveirense* pouco depois do seu falecimento:

«Eu disse que a vida da ex.ma snr.ª D. Ana Barbosa de Magalhães se póde apontar como um exemplo, mas tão propositadamente se ocultou que só os visinhos e algumas famílias de suas relações poderão atestar a verdade desta afirmação categórica! A cidade acredita, porém, porque a tradição verbal corre clara como água dum regato cristalino, e ninguem tem motivo ou se atreve a duvidar da limpidez jurada, unanimemente, pelos que, ha 40 anos, conhecem de sobejo os habitantes da nossa terra natal!»

Era assim que a santa velhinha era reacionária!

A sua religiosidade consistia, segundo nos diz ainda o dr. Melo Freitas, em «amar Deus, como uma esperança, e seus filhos como um dever e sua única alegria.»

E' ainda o dr. Melo Freitas que, no mesmo artigo, nos fala de seu pai, João Barbosa de Pinho, e de seu marido, José Maria de Magalhães. Diz êle:

«João Barbosa de Pinho professava ideias liberaes, e assim, temerariamente, contribuiu para a revolução de 16 de Maio de 1828, alistando-se logo como voluntário, Foi preso e padeceu nas enxovias desta cidade, ao passo que lhe sequestravam todos os seus haveres. Daqui resultaram as infaliveis Inclemências sofridas pela familia, e para cúmulo enviaram-no ás infectas casamatas de Almeida, que lhe produziram a morte. Em 1834 o vencimento definitivo da causa liberal trouxe alguma tranquilidade á familia que a êsse tempo se compunha da viuva e dos filhos menores Francisco do Nascimento da Silva Barbosa, Joaquim da Silva Barbosa e D. Ana Maria da Encarnação Barbosa.

Defrontando-se com a adversidade, estabeleceram uma casa de hospedes e foram grangeando os meios de existencia atribuladamente. Em 1845 veio para a repartição de fazenda distrital o snr. José Maria de Magalhães, ligado a uma distinta familia de Lamego e que acabára de servir no batalhão de voluntários daquela terra. Em bôa hora veio para a casa de hospedes aludida, porque, em maio de 1845, casou com a galante e simpatica menina, que depois foi a ilustre dama que faz objeto desta ligeirissima, mas cincera e leal apreciação. O snr. José Magalhães fez parte do batalhão voluntario de empregados publicos, daqui, no posto de alferes.»

Aí estão as tradições reacionárias da familia Barbosa de Magalhães!

João Barbosa de Pinho, que nas casamatas de Almeida morreu pela Liberdade, vem a ser visavô dos atuais representantes da familia Barbosa Magalhães. Mas que êle fosse o peor dos miguelistas, que êle fosse o mais ferranho reacionario, que culpa teriam agora das ideias dêle os que lhe herdaram o nome glorioso e honrado?

Mas não! Não é assim! Não circula nas veias daqueles que agora são acusados de reacionarios esse sangue maldito de jesuitas que tantos falsos republicanos herdaram e que lhes faz pulsar o coração malvado! Não! O sangue que lhes gira nas veias é o sangue rubro da Liberdade!

Na lista dos martires que, pela causa santa e justa da Liberdade, sacrificaram a fortuna e a vida, desses martires a quem a cidade de Aveiro erigiu um monumento que aí está a atestar a homenagem de saudade e gratidão que esta terra presta a esses precursores da Democracia, nessa lista de heróis que no coração de cada filho desta terra teem um altar e um culto, está João Barbosa de Pinho, o valoroso soldado das campanhas liberais, o partidario ardente da causa da Liberdade e do Povo.

Soldado das campanhas liberais foi tambem José Maria de Magalhes, que no batalhão de voluntarios desta cidade atingiu o posto de alferes.

(Continúa)

peixes. Estes animais é que devem sofrer tormentos, quando os *copépodos* se agarrem a eles.

—Não ha, portanto, motivo algum para os receios que se espalham entre o nosso povo?

—Não ha nada a recear. Quando aparecer uma sardinha com um *copépodo* agarrado a ela, o que ha a fazer é desprender o pequeno crustaceo e preparar a sardinha para a comer com toda a confiança.

Os *copépodos* são *plagicos*, isto é, fazem parte da fauna fluctuante, designando-se pelo nome *planketon*, e constituem a maior parte da alimentação da sardinha.

Previsão do tempo. — O meteorologista Sfeijoon faz a previsão seguinte ácerca do tempo provavel durante a segunda quinzena do mez corrente, com principio na dia de hoje:

Em 23, haverá do noroéste ao centro da peninsula uma depressão que causará alguma trovoada.

Em 24, haverá chuva e trovoada no noroéste e norte da peninsula, de onde se alastrarão para o centro e nordéste.

Em 25, sentir-se-hão chuvas e trovoadas nas regiões proximas do Mediterraneo, de onde se propagarão um pouco para o centro.

Em 26, melhorará a situação atmosferica.

Em 27, haverá chuva ou trovoada no noroéste na peninsula.

Em 28, far-se-hão sentir chuvas e trovoadas no norte e nordéste da peninsula.

De 29 a 31, será geralmente bom o tempo atmosferico na peninsula, pois sómente haverá alguma perturbação no noroéste no dia 31.

Eis a previsão de Barto para a semana corrente:

Para 22, e quarta-feira 23, provaveis perturbações atmosfericas, voltando-se no dia 24 ao tempo anterior. Na sexta-feira, 25, e no sabado, 26, dar-se-ha um abaixamento de temperatura com provavel melhoria de tempo.

Em torno do distrito.— Em Pardilhó houve quem ha dias fosse destruir um melancial do alquilador José Carrelha, cavando-o todo com uma enxada. Era dos melhores do sitio, muito grande e com o mais lindo e prometedor aspeto. O fruto estava já muito desenvolvido havendo quem désse por ele a quantia de 5o escudos para revender.

Em Lações-de-baixo e por causa dum caminho, houve altercação entre tres individuos interessados

A certa altura um deles lançou as mãos aos dois adversarios, segurando-os; mas a mulher e a sogra dos dois prisioneiros, acudindo, atiraram-se á dentada ao detentor, mordendo-o tão desesperadamente nas costas, que este se viu obrigado a largar os adversarios para não ser devorado.

O lavrador sr. Manuel Antonio da Ruiva, do Bunheiro, arrancava um pinheiro, em Lagoas, quando a arvore apanhou na queda uma rapariga de 21 anos, filha do referido lavrador, que teve morte instantanea.

A desventurada não soltou um gemido, ficando com o craneo completamente esmigalhado.

Quando ha dias se dirigia para Albergaria um carro de Alquerubim, que levava diversas pessoas, ao chegar proximo do logar da Assilhó voltou-se, por o animal que o puchava se ter espantado e recuado para uma ribanceira.

Todos os passageiros ficaram feridos, mas o de mais agravidade foi Manuel Alves de Oliveira.

Apareceu em Tavassô um cão atacado de raiva, que acometeu diversas pessoas mordendo em Aurora Morais, José de Matos, e Umberto de Jesus, os quais, armados de enxadas, se não poderam defender. Pouco depois era o animal morto á enxada por Antonio Tavares Camelo e Clemente Pita, no sitio do Almargem, daquela freguezia.

Os tres mordidos seguiram para Lisboa, com destino ao Instituto batereologico, para onde fôra remetida a cabeça do animal.

O sr. Manuel Tavares da Silva, ofereceu na pitoresca Ponte da Rata, ao deputado dr. Manuel Alegre, uma saborosa caldeirada, á qual assistiram muitas pessôas das imediações.

No logar dos Ameais, em Couto de Esteves, foi ha dias brutalmente esfaqueado, no proprio leito e a altas horas da noite, Manuel José T. Moreira. Ignora-se quem fosse o autor da proesa.

O ferido encontra-se em estado gravissimo.

O calor.—Abrandou um pouco o calor, apesar de ser apenas de quasi um grau a diferença para menos. A temperatura é mais suportavel, e para a noite, começa a sentir-se uma fresca aragem, que é um suave lenitivo para a gente.

Sal.—Continuam as marinhas a produzir sal em quantidade.

O seu preço baixou já, correndo atualmente a 70$ o barco.

As coisas agricolas.—Não corre melhor agora a quadra para as coisas do campo.

A estiagem vai-se prolongando demasiadamente e o calor queima as novidades. Uma rega abundante nesta altura, viria produzir incalculavel beneficio.

Informações diversas:

Fraguas.—O ano agricola é pessimo. As colheitas teem desanimado os lavradores. A irregularidade do tempo é calamitosa.

Veiros.—As vinhas e os milharais estão bastante desenvolvidos e com um aspecto prometedor.

Taboaço.—Tem sido grande o calor, tendo prejudicado muito os olivais.

A produção do centeio e trigo é muito menor do que se esperava. Os batatais nada dão, limitando-se a maior parte a produzir a semente!

Ancião.—Dias de calor excessivo, que bastante teem prejudicado os milharais nos terrenos altos. Nas terras de sêco as searas de milho estão quasi todas perdidas, não chegando a espigar.

Contra a tosse.—Recomendamos o *Xarope peitoral James*-unico legalmente autorisado pelo governo e «Conselho de saude publica», depois de oficialmente reconhecida a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitaes. Garantem a sua superioridade mais de 300 atestados medicos, tendo obtido medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Bate certo

A *Luta* respondia ha dias nos seguintes termos a nova impertinencia de Machado Santos:

«O jornal do sr. Machado dos Santos faz grande troça do nosso director por ele habitar um quarto andar da Baixa e não comer no «Avenida-palace». O facto é, na verdade, exquisito, mas tem uma explicação facil. A Republica não trouxe ao nosso diretor o minimo proveito materiai. Ele tem hoje o que tinha antes de 5 de outubro, e isso não dá para viver fidalgamente em palacios. Está muito bem o sr. Machado dos Santos, coma regaladamente os seus quatro contos e pico; mas vir para a rua, a boca cheia de *foie-gras*, a rir-se dos que modestamente comem bacalhau, isso é que nos parece impertinencia demasiada.

Bate certo.

Aqueles contitos de subvenção com que o paiz paga a *heroicidade*, tem dado que falar. Todos lhe atiram com a pensão, mas ele é que a vai ingerindo sem se ralar.

NO FIM DA JORNADA

Pelo falecimento de sua mãe, uma respeitavel senhora, que vivia nas proximidades de Almeida, está de luto o tenente de cavalaria, nosso amigo, sr. Manuel dos Santos Teles.

Estava doente ha tempo, concorrendo a edade para o desenlace.

Sentindo-o, acompanhamos o sr. Manuel Teles e mais doridos no seu justo sentimento.

= Faleceu em Sôza, vitimada pela tuberculose, a sr.ª D. Maria Ircilia Vitor de Brito, esposa do sr. Manuel Brito Pereira de Rezende, fiscal dos impostos neste concelho.

= Tambem em Alquerubim faleceu agora o sr. Acacio Faca, que havia regressado ha pouco tempo da Africa.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua Jesus).

O CAMPEÃO nas provincias

Coimbra, 17. A nova camara municipal deste concelho tomou posse no dia 15, e ao acto assistiram bastantes amigos dos novos vereadores e funcionarios publicos. A imprensa local e a das duas capitais tambem se fez representar: a desta cidade por alguns redatores dos seus jornais; e a de Lisboa e Porto pelos correspondentes. O *Campeão das Provincias* tambem se fez representar pelo seu correspondente nesta cidade, o qual nos pede, em virtude de ter de sair nara a Figueira da Foz, qne o substituamos mais esta vez.

Com prazer aceitámos o encargo, por que teremos ocasião de escrever algumas linhas ácêrca dos ilustres cavalheiros que constituem o novo senado conimbricense, e designadamente do seu impoluto presidente, um dos homens mais honrados e honestos que tem administrado este importante municipio.

O sr. dr. José Falcão Ribeiro, alem de sêr um um dos professores mais ilustrados do ensino normal, é tambem um advogado distintissimo, a quem se podem confiar as questões mais melindrosas. E estas duas rarissimas qualidades ligadas intimamente a um carater corretissimo, hão de fatalmente concorrer para que a sua administração, como presidente desta camara, nada deixe a desejar.

Os demais vereadores, sobretudo os srs. drs. Francisco Pedro, nosso intimo amigo, e Torres Garcia, assim como os srs. alferes Gomes e Eduardo Gomes, outro nosso amigo, saberão tambem desempenhar-se cabalmente do encargo dos seus pelorouros, porque todos eles são possuidores de uma lucida inteligencia e de uma atividade invejavel.

A situação é uma das mais dificeis para se poder administrar com agrado para todos; mas cumpram os ilustres edís os seus deveres com os olhos postos na justiça que pertença a cada um dos seus administrados, e não se importem das apreciações injustas que por ventura lhes sejam feitas.

O testamento... do zé

O *zé da ópa* é um rapaz esperto. A cronica reza dele e dos seus talentos as coisas mais extraordinarias.

Agora descobriu-lhe num testamento cerrado, uma disposição em favor de determinada testimunha num processo em que ele tem procuração. Convinha-lhe anular o depoimento desse individuo e para o fazer lançou mão do meio capcioso, como procurador fino que é. Para ele todos os meios são bons com tanto que chegue ao seus fins.

Sucede, porem, que a testimunha em questão o é tambem na legalisação do citado testamento, pelo que não pode, em caso nenhum, sêr herdeiro. O *zé da ópa* ignora, porem, aquela disposição da lei. Aquela e varias outras, se não todas ao mesmo tempo. Muito fino, muito arguto, muito sabedor, muito inteligente, mas, muito ignorante e tapado como uma bota, benza-o Deus nosso Senhor.

Teimou que é assim, e ha sêr assim por força.

Um testamento cerrado é para todos os efeitos um documento cujo conteudo ninguem mais conhece alem do testador.

Porem o *zé da ópa*, o impagavel e já agora imortal *zé da ópa*, arranjou artes de penetrar atravéz as dobras do papel e ir lêr o que contém, de maneira a poder assegurar em publico e raso o que ele diz.

Esperto, o *zé da ópa*. E' isto depois que «passou as fronteiras da maior edade»...

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000 250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração, de 50 reis.

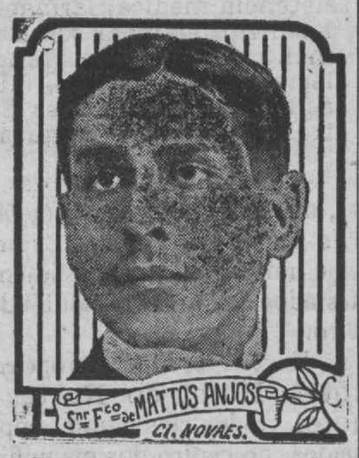
Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

Toda a pessoa fraca, anemica e que quer curar-se deve experimentar o tratamento das Pilul s Pink.

Percorram a coleção dos jornais, ha dezoito anos a esta parte, e verificarão que, durante esse extenso periodo, nunca cessámos de publicar atestados, testemunhos frisantes de curas, devidas ás Pilulas Pink. Não nos limitamos simplesmente a dizer: «As Pilulas Pink curam». Não: dizemos de cada vez: «As Pilulas Pink acabam de curar o sr. Fulano, ou a sr.ª Fulana», e temos o cuidado de indicar a morada e de publicar a fotografia da pessoa curada. Esta continuidade na cura prova bem a excelencia do medicamento. As Pilulas Pink são, com efeito, um preparado scientifico de alto valor, e não ha melhor remedio para dar sangue, tonificar os nervos, restaurar as forças aos debilitados, aos fatigados á sobreposse, ou para apressar a convalescença, em seguida a uma doença aguda.

Muitos doentes nossos, antes de tomar as Pilulas Pink, haviam experimentado uma grande quantidade de remedios; todos esses remedios, porem, tinham sido destituidos de efeito, e só as Pilulas Pink tiveram a virtude e o poder de os curar. O numero consideravel e sempre crescente das curas obtidas com as Pilulas Pink permitenos dizer, sem receio de exagero, que toda a pessoa fraca, anemica e que deseja firmemente curar-se deve experimentar o tratamento das Pilulas Pink. Não fazer essa experiencia, tão simples, é o mesmo que recusar obter a cura.



Damos hoje cabimento á declaração de um doente de Lisboa, o sr. Francisco de Matos Anjos, residente nas Escadinhas das Olarias, n.º 20, rez-de-chão, direito, e eis o que ele nos diz:

«Havia imenso tempo que eu me sentia muito anemico, muito debilitado; perdera de todo o apetite, e tinha sempre que me queixar, ou de um incomodo ou de outro, principalmente de dôres nas costas e no peito. Vendo que não conseguia curar-me desta anemia, nem a recuperar as forças perdidas, decidi tomar as Pilulas Pink e julgo do meu dever participar a v. que as suas boas Pilulas me curaram completamente. Em pouco tempo, fizeram desaparecer todos os meus incomodos e restituiram-me as forças e o apetite.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Outb.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento .	—	0,3	10,5	13,25
Alfarelos	—	3,17	11,42	15,57
Coimbra B.....	—	3,55	12,02	16,49
Pampilhosa	—	4,33	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,36	12,57	18,45
Estarreja.....	11,58	5,59	—	19,6
Ovar	12,22	6,20	—	19,26
Esmoriz	12,42	6,34	—	19,49
Espinho	12,58	6,45	13,36	19,51
Granja	13,04	6,54	13,42	19,58
Valadares.....	13,23	7,06	—	20,11
Gaia	13,39	7,25	13,59	20,38
Campanhã.....	13,50	7,35	14,07	20,52
Porto (S. Bento).	13,58	7,56	14,19	21,03

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6,5; outro ás 9,13; outro ás 11,08; outro ás 14,50; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Outb.
Porto (S. Bento)	11,29	19,57	17,54	7,04
Campanhã	11,40	20,30	18,05	7,15
Gaia	11,56	20,42	18,16	7,28
Valadares	12,05	—	—	7,36
Granja	12,41	20,58	18,29	7,47
Espinho	12,21	21,04	18,35	7,55
Esmoris	—	—	—	8,03
Ovar	12,44	21,27	—	8,19
Estarreja	13,04	—	—	8,43
AVEIRO	13,24	22,02	19,11	9,10
Pampilhosa	14,45	23,25	19,52	10,50
Coimbra B	15,23	0,03	20,09	11,22
Alfarelos	16,22	1,09	20,36	12,10
Entroncamento..	—	3,32	22,06	14,59
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	23,53	18,08

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, rapido ás 9,54; e outro ás 17,43 que é onibos.

O NUMERO DE HOJE

A aglomeração de originais a que temos de dar publicidade neste n.º, força-nos a retirar muita materia, alguma da qual já composta.

PARA QUE VIVER?

Triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter **fortuna, saude, sorte, amor correspondido, ganhar nos jogos e loterias** pedindo a curiosa brochura **gratis** do professor V. Ytalò 35. **Boulevard Bonne Nouvelle, PARIS.**

Mercados semanais

O preço actual dos generos nos diferentes mercados:

No de Oliveira de Azemeis.—Por 20 litros: milho branco, a 840 reis; amarelo, a 740 reis; trigo, a 1$250 reis; centeio, a 1$100 reis, feijão, a 1$050 reis. Por 15 kilos: batata, a 450 reis.

No de Estarreja.—Por 20 litros: milho branco, a 800 reis; amarelo, o 720 reis; estrangeiro, 660 reis; feijão branco, 1$040 reis; laranjeiro, 1$380 reis; aveia, 1$100 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, 1$000 reis; fava, 830 reis; batata, (15 kilos) 340 reis; ovos, (cento) 1$840 reis

No da Murtoza.—Por 20 litros: milho amarelo, a 720 reis; branco, a 800 reis; feijão laranjeiro, a 1$380 reis; preto, a 700 reis; amarelo, a 800 reis; branco, a 1$160 reis; frade, 700 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, a 1$000 reis; cevada, a 700 reis; ovos, (cento) a 820 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

LEILÃO

POR motivo de retirada de familia, realisa-se no domingo, 27 do corrente e dias seguintes, na rua Direita n.º 43, um importante leilão de armarios de talha, espelhos, bilhar, contadores, arcas, bofete, quadros a oleo, sofá e cadeiras de pau santo, guarda vestidos com porta de espelho, mesas de jogo de pau santo, consoles de mogno com pedra, sofá e cadeiras de couro, louça da India, guarda roupa, camas de mogno e de ferro, candieiros de suspensão, serpentinas, e muitos outros objetos.

ANUNCIO

JOSÉ Rodrigues Pardinha, de Sarrazola, da freguezia de Cacia, deseja vender uma junta de bois de trabalho, de sete anos de edade; porem, como não estejam bem parelhos, tambem vende separados. Um destes bois, não magro, é, talvez, um dos milhores, que se possa encontrar no concelho de Aveiro, tanto pela sua mansidão e beleza, como pela sua robustez, são, côr castanho escuro, peitos largos e caidos, chifres regulares e bem postos, de largo bôjo e de altura um metro e cincoenta, pouco mais ou menos; no trabalho, valente, pacifico e duma extrema mansidão!

Este agricultor tambem vende um cavalo de tres anos feitos, bem arraçado e manso; mas sem ensino, e em manada; de côr castanho claro, e mede pela fita um metro e cincoenta, de altura.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

Galinhas de raça

Por motivo de retirada de familia vendem-se na Rua Direita n.º 43, galinhas e pintainhos de raça, por preços muito rasoaveis.

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª*, com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo, Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª Porto

A casa

O. Herold & C.ª ‡‡ PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem a mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario ao grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a deroca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

peixes. Estes animais é que devem sofrer tormentos, quando os *copépodos* se agarrem a eles.

—Não ha, portanto, motivo algum para os receios que se espalham entre o nosso povo?

—Não ha nada a recear. Quando aparecer uma sardinha com um *copépodo* agarrado a ela, o que ha a fazer é desprender o pequeno crustaceo e preparar a sardinha para a comer com toda a confiança.

Os *copépodos* são *plagicos*, isto é, fazem parte da fauna flutuante, designando-se pelo nome *planketon*, e constituem a maior parte da alimentação da sardinha.

Previsão do tempo. — O meteorologista Sfeijoon faz a previsão seguinte ácerca do tempo provavel durante a segunda quinzena do mez corrente, com principio na dia de hoje:

Em 23, haverá do noroéste ao centro da peninsula uma depressão que causará alguma trovoada.

Em 24, haverá chuva e trovoada no noroéste e norte da peninsula, de onde se alastrarão para o centro e nordéste.

Em 25, sentir-se-hão chuvas e trovoadas nas regiões proximas do Mediterraneo, de onde se propagarão um pouco para o centro.

Em 26, melhorará a situação atmosferica.

Em 27, haverá chuva ou trovoada no noroéste na peninsula.

Em 28, far-se-hão sentir chuvas e trovoadas no norte e nordéste da peninsula.

De 29 a 31, será geralmente bom o tempo atmosferico na peninsula, pois sómente haverá alguma perturbação no noroéste no dia 31.

Eis a previsão de Barto para a semana corrente:

Para 22, e quarta-feira 23, provaveis perturbações atmosfericas, voltando-se no dia 24 ao tempo anterior. Na sexta-feira, 25, e no sabado, 26, dar-se-ha um abaixamento de temperatura com provavel melhoria de tempo.

Em torno do distrito.— Em Pardilhó houve quem ha dias fosse destruir um melancial do alquilador José Carrelha, cavando-o todo com uma enxada. Era dos melhores do sitio, muito grande e com o mais lindo e prometedor aspeto. O fruto estava já muito desenvolvido havendo quem désse por ele a quantia de 50 escudos para revender.

Em Lações-de-baixo e por causa dum caminho, houve altercação entre tres individuos interessados

A certa altura um deles lançou as mãos aos dois adversarios, segurando-os; mas a mulher e a sogra dos dois prisioneiros, acudindo, atiraram-se á dentada ao detentor, mordendo-o tão desesperadamente nas costas, que este se viu obrigado a largar os adversarios para não ser devorado.

O lavrador sr. Manuel Antonio da Ruiva, do Bunheiro, arrancava um pinheiro, em Lagoas, quando a arvore apanhou na queda uma rapariga de 21 anos, filha do referido lavrador, que teve morte instantanea.

A desventurada não soltou um gemido, ficando com o craneo completamente esmigalhado.

Quando ha dias se dirigia para Albergaria um carro de Alquerubim, que levava diversas pessoas, ao chegar proximo do logar da Assilhó voltou-se, por o animal que o puchava se ter espantado e recuado para uma ribanceira.

Todos os passageiros ficaram feridos, mas o de mais agravidade foi Manuel Alves de Oliveira.

Apareceu em Tavassô um cão atacado de raiva, que acometeu diversas pessoas mordendo em Aurora Morais, José de Matos, e Umberto de Jesus, os quais, armados de enxadas, se não poderam defender. Pouco depois era o animal morto á enxada por Antonio Tavares Camelo e Clemente Pita, no sitio do Almargem, daquela freguezia.

Os tres mordidos seguiram para Lisboa, com destino ao Instituto batereologico, para onde fôra remetida a cabeça do animal.

O sr. Manuel Tavares da Silva, ofereceu na pitoresca Ponte da Rata, ao deputado dr. Manuel Alegre, uma saborosa caldeirada, á qual assistiram muitas pessôas das imediações.

No logar dos Ameais, em Couto de Esteves, foi ha dias brutalmente esfaqueado, no proprio leito e a altas horas da noite, Manuel José T. Moreira. Ignora-se quem fosse o autor da proeza.

O ferido encontra-se em estado gravissimo.

O calor.—Abrandou um pouco o calor, apesar de ser apenas de quasi um grau a diferença para menos. A temperatura é mais suportavel, e para a noite, começa a sentir-se uma fresca aragem, que é um suave lenitivo para a gente.

Sal.—Continuam as marinhas a produzir sal em quantidade.

O seu preço baixou já, correndo atualmente a 70$ o barco.

As coisas agricolas.—Não corre melhor agora a quadra para as coisas do campo.

A estiagem vai-se prolongando demasiadamente e o calor queima as novidades. Uma rega abundante nesta altura, viria produzir incalculavel beneficio.

Informações diversas:

Fraguas.—O ano agricola é pessimo. As colheitas teem desanimado os lavradores. A irregularidade do tempo é calamitosa.

Veiros.—As vinhas e os milharais estão bastante desenvolvidos e com um aspecto prometedor.

Taboaço.—Tem sido grande o calor, tendo prejudicado muito os olivais.

A produção do centeio e trigo é muito menor do que se esperava. Os batatais nada dão, limitando-se a maior parte a produzir a semente!

Ancião.—Dias de calor excessivo, que bastante teem prejudicado os milharais nos terrenos altos. Nas terras de sêco as searas de milho estão quasi todas perdidas, não chegando a espigar.

Contra a tosse.—Recomendamos o *Xarope peitoral James* unico legalmente autorisado pelo governo e «Conselho de saude publica», depois de oficialmente reconhecida a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitaes. Garantem a sua superioridade mais de 300 atestados medicos, tendo obtido medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Bate certo

A *Luta* respondia ha dias nos seguintes termos a nova impertinencia de Machado Santos:

«O jornal do sr. Machado dos Santos faz grande troça do nosso director por ele habitar um quarto andar da Baixa e não comer no «Avenida-palace». O facto é, na verdade, exquisito, mas tem uma explicação facil. A Republica não trouxe ao nosso diretor o minimo proveito materiai. Ele tem hoje o que tinha antes de 5 de outubro, e isso não dá para viver fidalgamente em palacios. Está muito bem o sr. Machado dos Santos, coma regaladamente os seus quatro contos e pico; mas vir para a rua, a boca cheia de *foie-gras*, a rir-se dos que modestamente comem bacalhau, isso é que nos parece impertinencia demasiada.

Bate certo.

Aqueles contitos de subvenção com que o paiz paga a *heroicidade*, tem dado que falar. Todos lhe atiram com a pensão, mas ele é que a vai ingerindo sem se ralar.

NO FIM DA JORNADA

Pelo falecimento de sua mãe, uma respeitavel senhora, que vivia nas proximidades de Almeida, está de luto o tenente de cavalaria, nosso amigo, sr. Manuel dos Santos Teles.

Estava doente ha tempo, concorrendo a edade para o desenlace.

Sentindo-o, acompanhamos o sr. Manuel Teles e mais doridos no seu justo sentimento.

= Faleceu em Sôza, vitimada pela tuberculose, a sr.ª D. Maria Ircilia Vitor de Brito, esposa do sr. Manuel Brito Pereira de Rezende, fiscal dos impostos neste concelho.

= Tambem em Alquerubim faleceu agora o sr. Acacio Faca, que havia regressado ha pouco tempo da Africa.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua Jesus).

O CAMPEÃO nas provincias

Coimbra, 17. A nova camara municipal deste concelho tomou posse no dia 15, e ao acto assistiram bastantes amigos dos novos vereadores e funcionarios publicos. A imprensa local e a das duas capitais tambem se fez representar: a desta cidade por alguns redatores dos seus jornais; e a de Lisboa e Porto pelos correspondentes. O *Campeão das Provincias* tambem se fez representar pelo seu correspondente nesta cidade, o qual nos pede, em virtude de ter de sair nara a Figueira da Foz, qne o substituamos mais esta vez.

Com prazer aceitámos o encargo, por que teremos ocasião de escrever algumas linhas ácêrca dos ilustres cavalheiros que constituem o novo senado conimbricense, e designadamente do seu impoluto presidente, um dos homens mais honrados e honestos que tem administrado este importante municipio.

O sr. dr. José Falcão Ribeiro, alem de sêr um um dos professores mais ilustrados do ensino normal, é tambem um advogado distintissimo, a quem se podem confiar as questões mais melindrosas. E estas duas rarissimas qualidades ligadas intimamente a um carater corretissimo, hão de fatalmente concorrer para que a sua administração, como presidente desta camara, nada deixe a desejar.

Os demais vereadores, sobretudo os srs. drs. Francisco Pedro, nosso intimo amigo, e Torres Garcia, assim como os srs. alferes Gomes e Eduardo Gomes, outro nosso amigo, saberão tambem desempenhar-se cabalmente do encargo dos seus pelorouros, porque todos eles são possuidores de uma lucida inteligencia e de uma atividade invejavel.

A situação é uma das mais dificeis para se poder administrar com agrado para todos; mas cumpram os ilustres edis os seus deveres com os olhos postos na justiça que pertença a cada um dos seus administrados, e não se importem das apreciações injustas que por ventura lhes sejam feitas.

O testamento... do zé

O *zé da ópa* é um rapaz esperto. A cronica reza dele e dos seus talentos as coisas mais extraordinarias.

Agora descobriu-lhe num testamento cerrado, uma disposição em favor de determinada testimunha num processo em que ele tem procuração. Convinha-lhe anular o depoimento desse individuo e para o fazer lançou mão do meio capcioso, como procurador fino que é. Para ele todos os meios são bons com tanto que chegue ao seus fins.

Sucede, porem, que a testimunha em questão o é tambem na legalisação do citado testamento, pelo que não pode, em caso nenhum, sêr herdeiro. O *zé da ópa* ignora, porem, aquela disposição da lei. Aquela e varias outras, se não todas ao mesmo tempo. Muito fino, muito arguto, muito sabedor, muito inteligente, mas, muito ignorante e tapado como uma bota, benza-o Deus nosso Senhor.

Teimou que é assim, e ha sêr assim por força.

Um testamento cerrado é para todos os efeitos um documento cujo conteudo ninguem mais conhece alem do testador.

Porem o *zé da ópa*, o impagavel e já agora imortal *zé da ópa*, arranjou artes de penetrar atravéz as dobras do papel e ir lêr o que contém, de maneira a poder assegurar em publico e raso o que ele diz.

Esperto, o *zé da ópa*. E' isto depois que «passou as fronteiras da maior edade»...

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000 250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração, de 50 reis.

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

Toda a pessoa fraca, anemica e que quer curar-se deve experimentar o tratamento das Pilul s Pink

Percorram a coleção dos jornais, ha dezoito anos a esta parte, e verificarão que, durante esse extenso periodo, nunca cessámos de publicar atestados, testemunhos frisantes de curas, devidas ás Pilulas Pink. Não nos limitamos simplesmente a dizer: «As Pilulas Pink curam». Não: dizemos de cada vez: «As Pilulas Pink acabam de curar o sr. Fulano, ou a sr.ª Fulana», e temos o cuidado de indicar a morada e de publicar a fotografia da pessoa curada. Esta continuidade na cura prova bem a excelencia do medicamento. As Pilulas Pink são, com efeito, um preparado scientifico de alto valor, e não ha melhor remedio para dar sangue, tonificar os nervos, restaurar as forças aos debilitados, aos fatigados á sobreposse, ou para apressar a convalescença, em seguida a uma doença aguda.

Muitos doentes nossos, antes de tomar as Pilulas Pink, haviam experimentado uma grande quantidade de remedios; todos esses remedios, porem, tinham sido destituidos de efeito, e só as Pilulas Pink tiveram a virtude e o poder de os curar. O numero consideravel e sempre crescente das curas obtidas com as Pilulas Pink permitenos dizer, sem receio de exagero, que toda a pessoa fraca, anemica e que deseja firmemente curar-se deve experimentar o tratamento das Pilulas Pink. Não fazer essa experiencia, tão simples, é o mesmo que recusar obter a cura.

Damos hoje cabimento á declaração de um doente de Lisboa, o sr. Francisco de Matos Anjos, residente nas Escadinhas das Olarias, n.º 20, rez-de-chão, direito, e eis o que ele nos diz:

«Havia imenso tempo que eu me sentia muito anemico, muito debilitado; perdera de todo o apetite, e tinha sempre que me queixar, ou de um incomodo ou de outro, principalmente de dôres nas costas e no peito. Vendo que não conseguia curar-me desta anemia, nem a recuperar as forças perdidas, decidi tomar as Pilulas Pink e julgo do meu dever participar a v. que as suas boas Pilulas me curaram completamente. Em pouco tempo, fizeram desaparecer todos os meus incomodos e restituiram-me as forças e o apetite.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Omb.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento .	—	0,3	10,5	13,25
Alfarelos	—	3,17	11,42	15,57
Coimbra B.....	—	3,55	12,02	16,49
Pampilhosa	—	4,33	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,36	12,57	18,45
Estarreja.....	11,58	5,59	—	19,6
Ovar	12,22	6,20	—	19,26
Esmoriz.	12,42	6,34	—	19,49
Espinho	12,58	6,45	13,36	19,51
Granja	13,04	6,54	13,42	19,58
Valadares.....	13,23	7,06	—	20,11
Gaia	13,39	7,25	13,59	20,38
Campanhã.....	13,50	7,35	14,07	20,52
Porto (S. Bento).	13,58	7,56	14,19	21,03

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6,5; outro ás 9,13; outro ás 11,08; outro ás 14,50; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Omb.
Porto (S. Bento)	11,29	19,57	17,54	7,04
Campanhã	11,40	20,30	18,05	7,15
Gaia	11,56	20,42	18,16	7,28
Valadares	12,05	—	—	7,36
Granja	12,41	20,58	18,29	7,47
Espinho	12,21	21,04	18,35	7,55
Esmoris	—	—	—	8,03
Ovar	12,44	21,27	—	8,19
Estarreja	13,04	—	—	8,43
AVEIRO	13,24	22,02	19,11	9,10
Pampilhosa	14,45	23,25	19,52	10,50
Coimbra B	15,23	0,03	20,09	11,22
Alfarelos	16,22	1,09	20,36	12,10
Entroncamento..	—	3,32	22,06	14,59
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	23,53	18,08

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, rapido ás 9,54; e outro ás 17,43 que é onibos.

O NUMERO DE HOJE

A aglomeração de originais a que temos de dar publicidade neste n.º, força-nos a retirar muita materia, alguma da qual já composta.

PARA QUE VIDER?

Triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter **fortuna, saude, sorte, amor correspondido, ganhar nos jogos e loterias** pedindo a curiosa brochura **gratis** do professor V. Ytalo 35. **Boulevard Bonne Nouvelle, PARIS.**

Mercados semanais

O preço actual dos generos nos diferentes mercados:

No de Oliveira de Azemeis.—Por 20 litros: milho branco, a 840 reis; amarelo, a 740 reis; trigo, a 1$250 reis; centeio, a 1$100 reis, feijão, a 1$050 reis. Por 15 kilos: batata, a 450 reis.

No de Estarreja.—Por 20 litros: milho branco, a 800 reis; amarelo, o 720 reis; estrangeiro, 660 reis; feijão branco, 1$040 reis; laranjeiro, 1$380 reis; aveia, 1$100 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, 1$000 reis; fava, 830 reis; batata, (15 kilos) 340 reis; ovos, (cento) 1$840 reis

No da Murtoza.—Por 20 litros: milho amarelo, a 720 reis; branco, a 800 reis; feijão laranjeiro, a 1$380 reis; preto, a 700 reis; amarelo, a 800 reis; branco, a 1$160 reis; frade, 700 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, a 1$000 reis; cevada, a 700 reis; ovos, (cento) a 820 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

LEILÃO

POR motivo de retirada de familia, realisa-se no domingo, 27 do corrente e dias seguintes, na rua Direita n.º 43, um importante leilão de armarios de talha, espelhos, bilhar, contadores, arcas, bofête, quadros a oleo, sofá e cadeiras de pau santo, guarda vestidos com porta de espelho, mesas de jogo de pau santo, consoles de mogno com pedra, sofá e cadeiras de couro, louça da India, guarda roupa, camas de mogno e de ferro, candieiros de suspensão, serpentinas, e muitos outros objetos.

ANUNCIO

JOSÉ Rodrigues Pardinha, de Sarrazola, da freguezia de Cacia, deseja vender uma junta de bois de trabalho, de sete anos de edade; porem, como não estejam bem parelhos, tambem vende separados. Um destes bois, não magro, é, talvez, um dos milhores, que se possa encontrar no concelho de Aveiro, tanto pela sua mansidão e beleza, como pela sua robustez, são, côr castanho escuro, peitos largos e caídos, chifres regulares e bem postos, de largo bôjo e de altura um metro e cincoenta, pouco mais ou menos; no trabalho, valente, pacifico e duma extrema mansidão!

Este agricultor tambem vende um cavalo de tres anos feitos, bem arraçado e manso; mas sem ensino, e em manada; de côr castanho claro, e mede pela fita um metro e cincoenta, de altura.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não interior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

Galinhas de raça

Por motivo de retirada de familia vendem-se na Rua Direita n.º 43, galinhas e pintainhos de raça, por preços muito rasoaveis.

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos-quimicos e artigos congeneres, *O. Herold & C.ª*, com séde em Lisboa que lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Gastelo, Porto e Braga, o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, rua da Nova Alfandega

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª Porto

A casa

O. Herold & C.ª PORTO

está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem a mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario ao grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa se o tempo que a deroca cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto, téem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritorio do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

CONTRA
A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

A ELEGANTE = Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

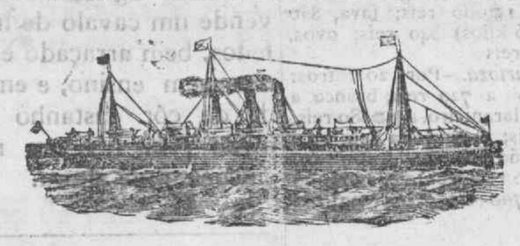
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

P. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

Demerara, 6 de agosto
Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 41$

Darro, em 20 de agosto
Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 41$

Aragon, em 1 de setembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Alcála, em 4 de Agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Avon, em 18 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

Abre no dia 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, messagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes à Companhia, no Casino-teatro e em todos os parques, etc., etc,

Aguas alcaninas, gazozas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artritismo, diabetes, afecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notibilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia; **Grande-hotel, Hotel do Norte, Hotel Avelames e Club-hotel,** todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnifiicos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas.**

Entre as suas diversas nascentes encontram se as mais mineralisadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, e excelente agua de meza e a mais radio-ativa da região.

Encotram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimento no escritorio e deposito da Companhia, rua da Cancela-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios

Em Lisboa—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

Em Braga—Mannel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aguistas, que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma companhia, devendo os alojados em outrs hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essa regalia.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch,* a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem. LISBOA

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

ESTAÇÃO DE VERÃO

PARTICIPO ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante á disposição de s. ex.as um sortido verdeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreeiar tambem uma linda coleção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheeiro Chaves
R. da Costeira, n.º 9

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou croniças), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito conira todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: FARMACIA FRANCO, F.os—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os Ovos moles, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª.

Na Anemia, febres e palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral,** recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de: Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova--Barcelona

MEMBRO DO JURI

a mais alta recompensa

Instruções em portugue francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

GRANDE Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria de João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

LINIMENTO GEM

10 Annos de Exito — Suppressão do FOGO e da queda do PELLO

MARCA DE FABRICA — O SEGUIN que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Phcien SÉGUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Phcies.

Créme Simon

sem nome proprio

Oldeal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon,* do *Pó* e do *Sabão Simon.*

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».

CONTRA
A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

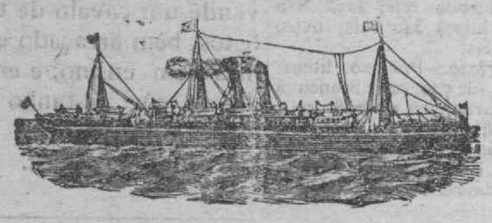
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

Demerara, 6 de agosto

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 41$

Darro, em 20 de agosto

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 41$

Aragon, em 1 de setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Alcála, em 4 de Agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Avon, em 18 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

Abre no dia 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, messagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes à Companhia, no Casino-teatro e em todos os parques, etc., etc,

Aguas alcaninas, gazozas, liticas, arsenicais e ferrugínosas, uteis na gota, manifestações de artritismo, diabetes, afecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notibilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia; **Grande-hotel, Hotel do Norte, Hotel Avelames e Club-hotel,** todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques; onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas.**

Entre as suas diversas nascentes encontram se as mais mineralisadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, e excelente agua de meza e a mais radio-ativa da região.

Encotram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimento no escritorio e deposito da Companhia, rua da Cancela-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios

Em Lisboa—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

Em Braga—Mannel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aguistas, que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma companhia, devendo os alojados em outrs hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essa regalia.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer belachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

ESTAÇÃO DE VERÃO

PARTICIPO ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante á disposição de s. ex.as um sortido verdeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreciar tambem uma linda coleção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheeiro Chaves
R. da Costeira, n.º 9

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asima, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª,
Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª

Na Anemia, febres e palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral**, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de:
Londres, Paris, Roma, Anvers
e Genova--Barcelona
MEMBRO DO JURI
a mais alta recompensa

Instruções em portugue francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

GRANDE
Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria
de
João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

Créme Simon

sem nome proprio

Oldeal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».